

Aline Lemos Pizzio
Jaqueline Boldo
João Paulo Ampessan
Marilyn Mafra Klamt
Rodrigo Custódio da Silva
(organizadores)

ANAIS DO 10º SEMINÁRIO DE LETRAS-LIBRAS DA UFSC



Aline Lemos Pizzio
Jaqueline Boldo
João Paulo Ampessan
Marilyn Mafra Klamt
Rodrigo Custódio da Silva
(organizadores)

ANAIS DO 10º SEMINÁRIO DE LETRAS-LIBRAS DA UFSC

**UFSC / CCE
Florianópolis, 2026**

ISBN
978-85-8328-468-0

COMISSÃO EXECUTIVA

Coordenadora-geral:
Aline Lemos Pizzio – UFSC

Coordenador de Comunicação e Mídias Digitais:
Rodrigo Custódio da Silva – UFSC

COMISSÃO ORGANIZADORA

Aline Lemos Pizzio – UFSC
Jaqueline Boldo – UFSC
João Paulo Ampessan – UFSC
Marilyn Mafra Klamt – UFSC
Rodrigo Custódio da Silva – UFSC

COMISSÃO CIENTÍFICA

Aline Lemos Pizzio – UFSC
Aline Nunes de Sousa – UFSC
Bianca Sena Gomes – UFV
Bruna Estefani Líbano Alves – UFSC
Geceilma Oliveira Pedrosa – UFRR
Igor Valdeci Ramos da Silva – UFSC
Janine Soares de Oliveira do Carmo – UFSC
Jaqueline Boldo – UFSC
João Paulo Ampessan – UFSC
Marcos Luchi – UFSC
Marilyn Mafra Klamt – UFSC
Rachel Louise Sutton-Spence – UFSC
Raniere Alislan Almeida Cordeiro – UFMG
Rodrigo Custódio da Silva – UFSC
Tarcísio de Arantes Leite – UFSC



Atribuição-Não Comercial - CC BY-NC

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais e, embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.

É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada e fonte e para fins não comerciais.

As ideias contidas nos trabalhos, bem como sua elaboração e revisão textual, são de inteira responsabilidade dos autores. O conteúdo dos trabalhos não expressa, necessariamente, a opinião dos organizadores do evento.



www.sell.paginas.ufsc.br



www.instagram.com/sell_ufsc

Coordenação geral:

Aline Lemos Pizzio

Capa (com auxílio da Inteligência Artificial):

Rodrigo Custódio da Silva

Projeto gráfico e diagramação:

Rodrigo Custódio da Silva

Imagens feitas com IA e licenciadas via Freepik, sob responsabilidade de:

Rodrigo Custódio da Silva

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da
Universidade Federal de Santa Catarina

S471 Seminário de Letras-Libras da UFSC (10. : 2026 : Florianópolis, SC)
Anais do 10º Seminário de Letras-Libras da UFSC [recurso eletrônico] /
organizadores Aline Lemos Pizzio ... [et al.]. – Florianópolis : UFSC/CCE,
2026.
94 p. : il.

E-book (PDF)
ISBN 978-85-8328-468-0

1. Língua brasileira de sinais–Congressos. 2. Língua brasileira de sinais-
Estudo e ensino. I. Pizzio, Aline Lemos. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. III. Título.

CDU: 800.952

Elaborada pelo bibliotecário Alexandre Pedro de Oliveira – CRB-14/1167

10º SEMINÁRIO DE LETRAS-LIBRAS DA UFSC

03 a 07 de novembro de 2025

LOCAL DO SEMINÁRIO

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Centro de Comunicação e Expressão – CCE

Bloco B – Auditório Henrique Fontes

Florianópolis/SC, Brasil

REALIZAÇÃO



APOIO



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
PROGRAMAÇÃO	13
RESUMOS DAS PALESTRAS.....	20
Letramento Racial: abrindo caminhos para o antirracismo no Ensino Superior Profa. Doutoranda Rhaisa Terezinha Gonzaga	21
Metamorfoses de uma professora a partir de encontros na escola de formação para profissionais da educação do DF Profa. Dra. Janine Soares de Oliveira do Carmo (UFSC)	22
RESUMOS DOS MINICURSOS	25
Como organizar o Memorial de ACCs para se formar nos Cursos de Letras Libras (Bel e Lic) – Presencial Profa. Dra. Aline Nunes de Sousa (UFSC)	26
IA em ação: ferramentas essenciais para otimizar trabalhos acadêmicos Prof. Dr. Robinson Pizzio (IFSC).....	26
RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS.....	27
CONTRIBUIÇÕES DA TRADUÇÃO COMENTADA PARA A FORMAÇÃO DE TRADUTORES- PESQUISADORES Victor Hugo Lima Nazário Neiva de Aquino Albres	28
ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS DE TRECHOS DO LIVRO “PROJETO PITANGUÁ: PORTUGUÊS” PARA A TURMA DO 2º ANO: ASPECTOS LEXICAIS E SONOROS Lara Malafaia Vieira Aline Nunes de Sousa	31
A EXPERIÊNCIA DE MONITORES SURDOS NO ENSINO DE INGLÊS PARA SURDOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DA UFSC Daniel Guilherme Gonçalves Guilherme Leopold Silveira Ferdinand Oliveira Santos Aline Nunes de Sousa	33

ENTRE DOMESTICAÇÃO E ESTRANGEIRIZAÇÃO: TRADUÇÃO COMENTADA DE UM TRECHO DA OBRA “O NOME DA ROSA” PARA LIBRAS

Jairo Nunes de Oliveira Neto

Mariane de Paula Pordeus

Victor Hugo Lima Nazário 35

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS: UMA POSSIBILIDADE FORMATIVA PARA AS COMUNIDADES SURDAS POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Gabriel Amin Helou

Emanuel José Gonçalves de Araújo

Carlos Henrique Rodrigues

Patrícia Barreto..... 39

MAPEAMENTO DE PESQUISAS SOBRE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA: UM ESTUDO SOBRE METODOLOGIAS EMPREGADAS

Joabe Barbosa Pimentel

Carlos Henrique Rodrigues 41

CONSTRUINDO A NOÇÃO DE TEMPO COM CRIANÇAS SURDAS EM PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM

Rodrigo Rosso Marques

Jordana da Silva Teixeira

Lara Malafaia Vieira

Renan da Silveira Antonelo 43

POLISSEMIA NA LIBRAS

Pamela Missel Adornes

João Paulo Ampessan

Tarcisio de Arantes Leite 45

ESTÁGIO DOCÊNCIA DA PÓS-GRADUAÇÃO COMO ESPAÇO DIALÓGICO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE TRADUTORES DE LIBRAS-PORTUGUÊS

Neiva de Aquino Albres

Karina de Souza Borges Lima

Victor Hugo Lima Nazário

Mariane de Paula Pordeus 47

LÍNGUAS DE SINAIS EM TELA: MULTIMODALIDADE NA TRADUÇÃO NÃO ESCRITA DE CONTEÚDOS DE SAÚDE EM LIBRAS VIDEOGRAVADA

Fernando Coelho da Silva

Jenifer Cristina Sampaio	
Marcos Daniel Dutra	
José George Macêdo Cruz	
Carlos Henrique Rodrigues	50
DIALETOLOGIA DA LÍNGUA DE SINAIS: DIVERSIDADE IDENTIDADE E SINAIS DE VARIAÇÃO DA COR NOS ESTADOS RJ, MG E SP	
Daniel Guilherme Gonçalves.....	52
ESTUDO SOBRE OS MATERIAIS DIDÁTICOS OFERTADOS EM AULAS DE INGLÊS PARA SURDOS DO ENSINO MÉDIO	
Nicole da Cruz Rabello	
Aline Lemos Pizzio	55
ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS NO BRASIL: UM MAPEAMENTO ATRAVÉS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM INSTITUIÇÕES FEDERAIS	
Vitória Cristina Amancio	
Carlos Henrique Rodrigues	57
APRENDENDO SOBRE AS EMOÇÕES: EXPLORANDO CORES E FRUTAS	
Alexey Gonzaga	
Angie Catherine Aldana Prieto	
Pamela Missel Adornes	
Rodrigo Rosso Marques.....	60
MONITORIA INDÍGENA E QUILOMBOLA NO LETRAS-LIBRAS: REALIDADES E POSSIBILIDADES	
Silvana Aguiar dos Santos	
Aline Nunes de Sousa	
Nicole da Cruz Rabello.....	62
SIGNWRITING: LEVANTAMENTO DE CURSOS OFERTADOS E CONHECIMENTO PÚBLICO SOBRE A ESCRITA DE SINAIS NO BRASIL	
Pamela Missel Adornes	
Rodrigo Custódio da Silva	64
SEMÂNTICA LEXICAL DA LIBRAS: SIGNIFICADO, TRADUÇÃO E GLOSA	
João Paulo Ampessan	
Tarcisio de Arante Leite	
Jaqueline Boldo	
Juliana Taca Lohn	66

LEVANTAMENTO DE ESTUDOS SOBRE COMO LESÕES CEREBRAIS PODEM AFETAR INDIVÍDUOS SURDOS Renata Maria Larizzatti Aline Lemos Pizzio	68
A NORMA SURDA DE TRADUÇÃO E A DIMENSÃO ECFRÁSTICA Flávia Constantini de Souza Almeida	70
ENTRE A TRADUÇÃO E A FLUÊNCIA EM LIBRAS: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO UFSCACESSÍVEL PARA A FORMAÇÃO DE TRADUTORES Tamyres Santos Negreiros Michelle Duarte da Silva Schlemper	72
MOTIVAÇÃO LINGUÍSTICA DOS TOPÔNIMOS DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS EM LIBRAS Valderil Barreto Bronze Marilyn Mafra Klamt	75
SINAIS DE INCLUSÃO: A LINGUAGEM VISUAL COMO RECURSO PARA CRIANÇAS AUTISTAS NÃO-VERBAIS Larissa Guimarães Rodrigo Custódio da Silva	77
EMPRÉSTIMO LINGUÍSTICO: A INFLUÊNCIA DE OUTRAS LÍNGUAS DE SINAIS NA LIBRAS Derick Iron Gomes Foschiera William Hafermann	79
A TRADUÇÃO DO PORTUGUÊS PARA A LIBRAS DE EDITAL DE SELEÇÃO EM CURSO: MOBILIZANDO O CONCEITO DE GÊNERO DISCURSIVO Camila Neves Petrópulos Neiva de Aquino Albres	81
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS TOPÔNIMOS EM LIBRAS DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS Deonísio Schmitt João Paulo Ampessan Marilyn Mafra Klamt	83
A CONSTRUÇÃO DE ATIVIDADES DE COMPREENSÃO EM LIBRAS L2 PARA O NÍVEL C1: O REGISTRO EM GLOSAS PARA GRAVAÇÃO EM VÍDEO Geisielen Santana Valsecchi Juliana Tasca Lohn Larissa Fernandes Dias	

Rodrigo Augusto Ferreira	85
INTERPRETAÇÃO AUDIOVISUAL, NO PAR LIBRAS-PORTUGUÊS, NO <i>NSC NOTÍCIAS</i> : DESAFIOS E REPERCUSSÕES	
Vitória Cristina Amancio	
Wharley dos Santos	
Bruno dos Santos Camargo	88
O MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DE LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA (L2): REFLEXÕES E PROPOSTA PARA O QUADRO DE REFERÊNCIA PARA O ENSINO DE LIBRAS COMO L2 – QREL	
Deonísio Schmitt	
Juliana Tasca Lohn	90
VARIAÇÃO LEXICAL E MUDANÇA LEXICAL DOS QUATROS ESTADOS NAS UFSC, UFT, UFAL E UFC	
Deonísio Schmitt	
Carlos Roberto Ludwig	92

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos os primeiros anais do Seminário de Letras Libras, cuja trajetória teve início há dez anos, em 2016, a partir de uma iniciativa que teve como objetivo criar um espaço de interação entre os professores, alunos do curso de Letras Libras presencial e comunidade acadêmica da UFSC, proporcionando um momento para apresentação de projetos de pesquisa e extensão, apresentação de comunicação oral, pôsteres e vídeos dos alunos, além de palestras e mesas-redondas. A repercussão do evento foi muito positiva, tendo inscritos inclusive de outros estados. Com isto, vimos a necessidade de dar continuidade a esse evento e torná-lo periódico. Naquele momento inaugural, o objetivo principal era criar esse espaço de socialização das pesquisas em andamento, de fortalecimento da formação acadêmica e de incentivo à autoria e ao diálogo científico no âmbito interno da nossa comunidade universitária.

Porém, ao longo dos anos, o evento foi se ampliando de forma orgânica e consistente. O que começou como uma atividade interna do curso de Letras Libras passou a acolher profissionais da área da educação de surdos, tradutores e intérpretes de Libras, pesquisadoras e pesquisadores da pós-graduação, ampliando significativamente o alcance e a relevância dos debates promovidos. Essa expansão consolidou o evento como um espaço de interlocução entre universidade e sociedade, fortalecendo pontes entre a produção acadêmica e as práticas educacionais.

Um dos momentos mais desafiadores — e também mais transformadores — de nossa trajetória ocorreu durante o período da pandemia. Longe de interromper nossas atividades, optamos por reinventar o formato do evento, realizando-o integralmente de forma online. Essa mudança não apenas garantiu a continuidade das discussões acadêmicas, como também possibilitou a participação de pessoas de diferentes regiões do Brasil e, inclusive, de outros países. A experiência virtual ampliou nossas redes de colaboração, diversificou

perspectivas e reafirmou o compromisso coletivo com a produção e a circulação do conhecimento, mesmo em contextos adversos.

A publicação destes anais representa, portanto, um marco comemorativo em nossa trajetória. Para celebrar os 10 anos do evento, decidimos registrar, neste volume, as pesquisas apresentadas na edição deste ano, inaugurando oficialmente a publicação dos anais. A partir de agora, os anais passarão a ser publicados anualmente, consolidando-se como parte permanente de nossa política acadêmica e editorial. Trata-se de um passo fundamental para dar visibilidade, continuidade e memória à produção intelectual construída coletivamente, assegurando maior alcance e impacto às pesquisas desenvolvidas em nosso espaço de diálogo científico.

Os trabalhos aqui reunidos refletem a diversidade temática, teórica e metodológica que caracteriza o campo de estudos sobre as línguas de sinais aumento significativo no número de submissões de resumos no evento, evidenciando a maturidade científica alcançada ao longo desses dez anos pelos nossos alunos e professores. Destacamos o rigor do processo de avaliação, conduzido por pareceristas ad hoc e pelo comitê científico, cujo empenho foi essencial para garantir a qualidade desta publicação.

A todas e todos que fizeram e fazem parte dessa história — estudantes, docentes, profissionais da educação de surdos, pesquisadoras e pesquisadores parceiros, tradutores e intérprete de Libras-português e equipe organizadora — expressamos nossa profunda gratidão.

Ao celebrarmos dez anos de trajetória com o lançamento destes anais, reafirmamos nosso compromisso com a continuidade do evento, com o fortalecimento da pesquisa e com a formação crítica e ética de nossos estudantes. Que esta publicação seja memória, celebração e, sobretudo, impulso para os próximos anos de trabalho coletivo.

Profa. Dra. Aline Lemos Pizzio
Coordenação Geral do Seminário de Letras Libras

PROGRAMAÇÃO

O 10º Seminário de Letras-Libras da UFSC foi realizado nos dias 03 a 07 de novembro de 2025, no período matutino.



CCE, Bloco B, UFSC



Auditório Henrique Fontes



03 de novembro de 2025 (segunda-feira)

08h30min às 9h	Mesa da abertura 
09h às 10h	PALESTRA <i>Letramento racial: abrindo caminhos para o antirracismo no Ensino Superior</i> Profa. Doutoranda Rhaysa Terezinha Gonzaga 
10h às 10h30min	Intervalo 
COMUNICAÇÕES EM SINAIS	

10h30min	A CONSTRUÇÃO DE ATIVIDADES DE COMPREENSÃO EM LIBRAS L2 PARA O NÍVEL C1: O REGISTRO EM GLOSAS PARA GRAVAÇÃO EM VÍDEO	Juliana Tasca Lohn Geisielen Santana Valsecch Rodrigo Augusto Ferreira Larissa Fernandes Dias
10h45min	A EXPERIÊNCIA DE MONITORES SURDOS NO ENSINO DE INGLÊS PARA SURDOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DA UFSC	Daniel Guilherme Gonçalves Guilherme Leopold Silveira Ferdinand Oliveira Santos Aline Nunes de Sousa
11h	A NORMA SURDA DE TRADUÇÃO E A DIMENSÃO ECFRÁSTICA	Flávia Constantini de Souza Almeida
11h15min	ANÁLISE FONÉTICA E FONOLÓGICA DA LIBRAS SINALIZADA PELOS SURDOS DE REFERÊNCIA DO CORPUS DE LIBRAS.	Pamella Elaine Prestes da Cunha Aline Lemos Pizzio
11h30min	ANÁLISE LINGÜÍSTICO-DESCRIPTIVA DA INFLUÊNCIA RELIGIOSA NA LÍNGUA DE SINAIS UTILIZADA EM MANAUS	Larissa Dantas de Lima Aline Lemos Pizzio
11h45min	CADERNETA DA GESTANTE (2022) EM LIBRAS: ASPECTOS SUBJETIVOS NA TRADUÇÃO	Bárbara Helena da Silva Aline Nunes de Sousa



04 de novembro de 2025 (terça-feira)

COMUNICAÇÕES EM SINAIS

8h30min	A TRADUÇÃO DO PORTUGUÊS PARA A LIBRAS DE EDITAL DE SELEÇÃO EM CURSO: MOBILIZANDO O CONCEITO DE GÊNERO DISCURSIVO	Camila Neves Petrópulos Neiva de Aquino Albres
8h45min	CONTRIBUIÇÕES DA TRADUÇÃO COMENTADA PARA A FORMAÇÃO DE TRADUTORES-PESQUISADORES	Victor Hugo Lima Nazário Neiva de Aquino Albres
9h	ESTÁGIO DOCÊNCIA DA PÓS-GRADUAÇÃO COMO ESPAÇO DIALÓGICO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE TRADUTORES DE LIBRAS-PORTUGUÊS	Neiva de Aquino Albres Karina de Souza Borges Lima Victor Hugo Lima Nazário Mariane de Paula Pordeus
9h15min	ESTRATÉGIA TRADUTÓRIA DE EXPLICAÇÃO DO TEXTO CIENTÍFICO DE PORTUGUÊS ESCRITO PARA A LIBRAS	Juan Jesus Villamonte Avalos Neiva de Aquino Albres
9h30min	ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO NA ANÁLISE DO TRECHOS DO LIVRO DE MIKHAIL BAKHTIN DO PORTUGUÊS PARA LIBRAS	Patrícia Machuca Godoy Faverão Neiva de Aquino Albres

9h45min	COMUNICAÇÃO QUE SALVA VIDAS: O ACESSO A INFORMAÇÃO SOBRE HIV/AIDS EM LIBRAS PARA PESSOAS SURDAS SINALIZANTES	Wellison de Franca Conceição Ramon Santos de Almeida Linhares
10h às 10h30min	Intervalo 	
10h30min	EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS: UMA POSSIBILIDADE FORMATIVA PARA AS COMUNIDADES SURDAS POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	Emanuel José Gonçalves de Araujo Gabriel Amin Helou Carlos Henrique Rodrigues Patricia Barreto
10h45min	EMPRÉSTIMO LINGÜÍSTICO: A INFLUÊNCIA DE OUTRAS LÍNGUAS DE SINAIS NA LIBRAS	William Hafermann Derick Iron Gomes Foschiera
11h	ENTRE A TRADUÇÃO E A FLUÊNCIA EM LIBRAS: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO UFSCACESSÍVEL PARA A FORMAÇÃO DE TRADUTORES	Tamyres Santos Negreiros Michelle Duarte da Silva Schlemper
11h15min	ENTRE DOMESTICAÇÃO E ESTRANGEIRIZAÇÃO: TRADUÇÃO COMENTADA DE UM TRECHO DA OBRA “O NOME DA ROSA” PARA LIBRAS	Jairo Nunes de Oliveira Neto Victor Hugo Lima Nazário Mariane de Paula Pordeus
11h30min	ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS NO BRASIL: UM MAPEAMENTO ATRAVÉS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM INSTITUIÇÕES FEDERAIS	Vitória Cristina Amancio Carlos Henrique Rodrigues



05 de novembro de 2025 (quarta-feira)

COMUNICAÇÕES EM SINAIS

8h30min	INTERPRETAÇÃO AUDIOVISUAL, NO PAR LIBRAS-PORTUGUÊS, NO NSC NOTÍCIAS: DESAFIOS E REPERCUSSÕES	Vitória Cristina Amâncio Wharley dos Santos Bruno dos Santos Camargo
8h45min	MAPEAMENTO DE PESQUISAS SOBRE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA: UM ESTUDO SOBRE METODOLOGIAS EMPREGADAS	Joabe Barbosa Pimentel Carlos Henrique Rodrigues

9h	MAPEAMENTO DE PROCESSOS - CONTRIBUIÇÕES PARA A ATUAÇÃO DO TILSP	Amanda Beatriz Ponpeo
9h15min	MOTIVAÇÃO LINGUÍSTICA DOS TOPÔNIMOS DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS EM LIBRAS	Valderil Barreto Bronze Marilyn Mafra Klamt
9h30min	SINAIS DE INCLUSÃO: A LINGUAGEM VISUAL COMO RECURSO PARA CRIANÇAS AUTISTAS NÃO-VERBAIS	Larissa Guimarães Rodrigo Custódio da Silva
9h45min	SINGWRITING: LEVANTAMENTO DE CURSOS OFERTADOS E CONHECIMENTO PÚBLICO SOBRE A ESCRITA DE SINAIS NO BRASIL	Pamela Missel Adornes Rodrigo Custódio da Silva
10h às 10h30min	Intervalo 	
PÔSTERES 10h30 às 12h Na frente do Auditório Henrique Fontes		
ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS DE TRECHOS DO LIVRO “PROJETO PITANGUÁ: PORTUGUÊS” PARA A TURMA DO 2º ANO: ASPECTOS LEXICAIS E SONOROS		Lara Malafaia Vieira Aline Nunes de Sousa
COMUNIDADES SURDAS E A LIBRAS DENTRO DE TERREIROS DE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA		Alexey Gonzaga
CONSTRUINDO A NOÇÃO DE TEMPO COM CRIANÇAS SURDAS EM PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM		Rodrigo Rosso Marques Jordana da Silva Teixeira Lara Malafaia Vieira Renan da Silveira Antonelo
ENSINO DE LIBRAS COMO L1 NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PLANO DE AULA SOBRE CLIMA E ESTAÇÕES DO ANO		Amanda Beatriz Ponpeo Rodrigo Rosso Marques
ESTUDO E PRÁTICA DOS SINAIS RELACIONADOS A SENTIMENTOS E EMOÇÕES NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)		Mariana da Silva Bodenmüller Flávia de Oliveira Jaqueline Boldo
ESTUDO SOBRE OS MATERIAIS DIDÁTICOS OFERTADOS EM AULAS DE INGLÊS PARA SURDOS DO ENSINO MÉDIO		Nicole da Cruz Rabello Aline Lemos Pizzio

LEVANTAMENTO DE ESTUDOS SOBRE COMO LESÕES CEREBRAIS PODEM AFETAR INDIVÍDUOS SURDOS	Renata Maria Larizzatti Aline Lemos Pizzio
POLISSEMIA NA LIBRAS	Pamela Missel Adornes João Paulo Ampessan Tarcisio de Arantes Leite
A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO EM LIBRAS NO TRABALHO DE AGENTES DA POLÍCIA MILITAR DE FLORIANÓPOLIS.	Talita dos Santos Romão
APRENDENDO SOBRE AS EMOÇÕES: EXPLORANDO CORES E FRUTAS	Alexey Gonzaga Angie Catherine Aldana Prieto Pamela Missel Adornes Rodrigo Rosso Marques
DIALETOLOGIA DA LÍNGUA DE SINAIS: DIVERSIDADE IDENTIDADE E SINAIS DE VARIAÇÃO DA COR NOS ESTADOS RJ, MG E SP	Daniel Guilherme Gonçalves
ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO L2 PARA OS PROFISSIONAIS DA CÂMARA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS	Bárbara Alves de Matos Valderil Barreto Bronze Rodrigo Rosso Marques
LÍNGUAS DE SINAIS EM TELA: MULTIMODALIDADE NA TRADUÇÃO NÃO ESCRITA DE CONTEÚDOS DE SAÚDE EM LIBRAS VIDEOGRAVADA	Fernando Coelho da Silva Jenifer Cristina Sampaio Marcos Daniel Dutra José George Macêdo Cruz Carlos Henrique Rodrigues
MONITORIA INDÍGENA E QUILOMBOLA NO LETRAS-LIBRAS: REALIDADES E POSSIBILIDADES	Nicole da Cruz Rabello Silvana Aguiar dos Santos Aline Nunes de Sousa
O MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DE LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA (L2): REFLEXÕES E PROPOSTA	Deonísio Schmitt Juliana Tasca Lohn
TECENDO REFLEXÕES: TRADUÇÃO COMENTADA, TRADUÇÃO ANOTADA, COMENTÁRIOS E NOTAS TRADUTÓRIAS NO CENÁRIO DA TRADUÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS	Mariane de Paula Pordeus Neiva de Aquino Albres

VARIAÇÃO LEXICAL E MUDANÇA LEXICAL DOS QUATROS ESTADOS NAS
UFSC, UFT, UFAL E UFC.

Deonísio Schmitt
Carlos Roberto Ludwig



06 de novembro de 2025 (quinta-feira)

08h às 12h

MINICURSO 1

Como organizar o Memorial de ACCs para se formar nos Cursos de Letras Libras (Bel e Lic) – Presencial

Profa. Dra. Aline Nunes de Sousa (UFSC)

Local: Sala Hassis



10h às
10h30min

Intervalo



08h30min
às
11h30min

MINICURSO 2

IA em ação: ferramentas essenciais para otimizar trabalhos acadêmicos

Prof. Dr. Robinson Pizzio (IFSC)

Local: Auditório Henrique Fontes (CCE)



07 de novembro de 2025 (sexta-feira)

COMUNICAÇÕES EM SINAIS

8h30min	SEMÂNTICA LEXICAL DA LIBRAS: SIGNIFICADO, TRADUÇÃO E GLOSA	João Paulo Ampessan Tarcisio de Arantes Leite Jaqueline Boldo Heloise Gripp Diniz
8h45min	VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NOS TOPÔNIMOS EM LIBRAS DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS	Deonísio Schmitt João Paulo Ampessan Marilyn Mafra Klamt
09h às 10h	PALESTRA <i>Metamorfoses de uma professora a partir de encontros na escola de formação para profissionais da educação do DF</i> Profa. Dra. Janine Soares de Oliveira do Carmo	
10h às 10h30min	Intervalo 	
10h30min às 11h30min	• Apresentação: CALL e a representação discente na UFSC; • Novidades do SELL; e • Encerramento.	

RESUMOS DAS PALESTRAS



Letramento Racial: abrindo caminhos para o antirracismo no Ensino Superior

Profa. Rhaisa Terezinha Gonzaga

Doutoranda em Educação Científica e Tecnológica pela UFSC

O letramento racial é o conjunto de práticas pedagógicas que têm por objetivo conscientizar acerca da estrutura e do funcionamento do racismo na sociedade, permitindo reconhecer, criticar e combater atitudes racistas em seu cotidiano. Compreender as dinâmicas no racismo, pode contribuir diretamente para o combate deste problema também enquanto estrutura social, econômica e política. Estereótipos e estigmas associados à população negra são disseminados nos diversos espaços, inclusive na educação. De acordo com Guerreiro Ramos (1957) o reforço de uma excelência branca e o apagamento da história negra indicam uma forma de domesticação psicológica, que segue reforçando ideias como o mito da democracia racial, que busca limitar a luta por emancipação da população negra. Ao considerar o Ensino Superior, no contexto do Curso de Letras-Libras, é essencial a compreensão em torno da dupla diferença vivida por pessoas negras e surdas. A pesquisadora Ferreira (2018), explica que a expressão ‘negro surdo’ refere-se ao sujeito cuja marca identitária primária, no olhar da sociedade ouvinte, é a negritude, seguida da surdez, devido ao preconceito de marca no Brasil, ou seja, um preconceito a partir da aparência das pessoas; enquanto a expressão ‘surdo negro’, refere-se ao indivíduo que se orgulha da negritude e da cultura surda e que milita pelos direitos de ambos os grupos. Esta dupla pertença gera também discriminação ampliada, que precisa ser observada e trabalhada também no contexto do Ensino Superior, principalmente no contexto do curso de libras que precisa conscientizar e incluir estudantes negras/os no curso e na formação de intérpretes e professoras/es que compreendam as dinâmicas problemáticas que afetam pessoas negras e

surdas. Valorizar a diversidade existente também exige valorizar iniciativas já realizadas por egressas do curso como as empresas Interpretêta e Interpres, que se dedicam a dar visibilidade para intérpretes negras/os ou o Enconpretes, construído coletivamente por graduandes do Curso de Libras-UFSC.

Palavras-chave: Letramento racial, Libras, dupla pertença.

Referências:

RAMOS, A. G. Patologia social do 'branco' brasileiro. In: RAMOS, A. Introdução crítica à sociologia brasileira. Rio de Janeiro: Editorial Andes Limit, 1957.
FERREIRA, P.L.A. O ensino de relações étnico-raciais nos percursos de escolarização de negros surdos na educação básica. Dissertação de Mestrado. Vitória da Conquista, 2018.

Metamorfoses de uma professora a partir de encontros na escola de formação para profissionais da educação do DF

Profa. Janine Soares de Oliveira do Carmo (UFSC)
Doutora em Estudos da Tradução pela UFSC

Ao fim do período de estágio pós-doutoral, retomo os objetivos delineados no plano de estudos e reconhecimento, com serenidade, que a mudança de perspectiva – de uma pesquisa centrada na análise de discursos de professores para uma interlocução efetiva com intérpretes educacionais e docentes da Educação Básica do Distrito Federal – foi fundamental para os desdobramentos que ora se configuram e para aqueles que se projetam em futuro próximo. A palestra proposta tem o intuito de compartilhar os deslocamentos oriundos deste processo, marcado pelos encontros realizados na Escola de Formação para Profissionais da Educação do DF (EAPE). Foram ministrados sete encontros no segundo semestre de 2024, com participação de professores regentes de turma e professores-intérpretes que relataram um cenário educacional constituído principalmente por: atendimento de estudantes surdos sem aquisição de Libras

e/ou língua portuguesa; diferentes demandas, desde a interpretação de aulas sobre Operações Básicas até Funções; professores-intérpretes com diferentes níveis de proficiência e responsáveis também pelo ensino de conteúdo. Diante deste cenário foi necessário rever os planos buscando uma mudança de perspectiva, que em uma reflexão posterior chamei de *metamorfoses de uma professora*. Nesse movimento de se metamorfosear o objetivo inicial de *propor tarefas de tradução de textos/discursos de professores de matemática* se reconfigurou em *propor interações em Libras*, privilegiando conversas sobre conteúdos curriculares de matemática e incentivando os intérpretes a consultar e analisar materiais já disponíveis em Libras, como as questões da videoprova do ENEM. Propôs-se aos participantes, por exemplo, analisar como a ideia de “números” é apresentada de diferentes modos nas questões do ENEM em Libras, o que gerou discussões sobre as estratégias de tradução de termos matemáticos específicos aplicados em diferentes contextos linguísticos. O segundo objetivo, voltado à *identificação de conhecimentos extralinguísticos necessários para a tradução de discursos de professores de matemática*, ampliou-se para *refletir sobre os desafios que os intérpretes educacionais enfrentam diante dos diferentes níveis de contato dos estudantes Surdos com a Libras*. Assim, a análise de discursos de professores de matemática e a identificação de formas discursivas se desdobram não apenas em subsídios para a formação de intérpretes educacionais, mas também em contribuições para a formação de intérpretes em geral. De modo complementar, o terceiro objetivo – *aplicar o discurso do professor que ensina matemática, orientado pela “boa construção discursiva”, na formação de intérpretes educacionais* – converte-se em *aplicar os desafios próprios da prática de interpretação educacional* como forma de perseguir uma construção discursiva atenta não apenas aos conceitos e às suas redes de relações, mas também aos usos das palavras que, embora pareçam do léxico geral, assumem funções específicas no discurso matemático. Esse exercício, atento à realidade dos estudantes surdos e ao trabalho dos intérpretes, abre caminho para novas possibilidades formativas, principalmente buscando uma (re)aproximação com a escola. Como resultado direto destas reflexões, as atividades de extensão do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática (GEPAM-UFSC), passam a se concentrar especialmente em parcerias para projeto de extensão de ensino de matemática para Surdos.

Palavras-chave: Formação de Intérpretes Educacionais; Libras; ensino de matemática para Surdos; tradução/interpretação de textos/discursos especializados.

RESUMOS DOS MINICURSOS



Como organizar o Memorial de ACCs para se formar nos Cursos de Letras Libras (Bel e Lic) – Presencial

Profa. Dra. Aline Nunes de Sousa (UFSC)

Este minicurso tem como objetivo apresentar brevemente aos/às estudantes do bacharelado e da licenciatura em Letras Libras - presencial - da UFSC: (1) os regimentos das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais do bacharelado e da licenciatura; (2) um modelo de "memorial" (gênero no qual devem estar organizadas as AACCs dos/as estudantes).

IA em ação: ferramentas essenciais para otimizar trabalhos acadêmicos

Prof. Dr. Robinson Pizzio (UFSC)

O minicurso tem como objetivo apresentar e explorar o uso de ferramentas de Inteligência Artificial aplicadas à produção acadêmica. De forma prática e orientada, os participantes aprenderão a utilizar recursos que auxiliam nas diversas etapas do trabalho científico. Serão discutidas também as boas práticas éticas no uso da IA, seus limites e possibilidades no contexto da pesquisa e da escrita acadêmica. O minicurso oferecerá um espaço para experimentar, refletir e introduzir competências digitais essenciais para otimizar o tempo e aprimorar a qualidade da produção acadêmica.

RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS



A presente seção reúne os resumos dos trabalhos submetidos, aprovados e apresentados no 10º SELL. Os textos aqui organizados abrangem as áreas de Linguística, Educação, Tradução e Literatura, e evidenciam a relevância das pesquisas desenvolvidas no âmbito do evento.

Os resumos destes anais são publicados com autorização dos autores, que mantêm seus direitos e permitem divulgação em acesso aberto no Repositório Institucional da UFSC (RI/UFSC).

CONTRIBUIÇÕES DA TRADUÇÃO COMENTADA PARA A FORMAÇÃO DE TRADUTORES-PESQUISADORES

Victor Hugo Lima Nazário¹

Neiva de Aquino Albres²

Introdução: A Tradução Comentada (TC) tem se constituído como recurso metodológico no processo de formação de tradutores-pesquisadores no par linguístico intermodal Libras-Português, integrando teoria, prática e investigação. Considerando a escassez de propostas pedagógicas que contemplem a complexidade linguística, cultural e epistêmica das línguas de sinais no Brasil, discute-se a necessidade de práticas que fomentem a construção crítica e situada da competência tradutória. Destacamos em nossa pesquisa o papel da TC como prática de letramento acadêmico e de formação bilíngue, especialmente em contextos que envolvem a língua brasileira de sinais e a língua portuguesa. **Referencial teórico:** Para tanto, embasamo-nos na perspectiva dos gêneros do discurso (Bakhtin, 1997; 2016), nos estudos da competência tradutória (Hurtado Albir, 2005; Neckel; Vasconcellos, 2023) e na Didática da Tradução (Hurtado Albir; Rodrigues, 2022; Gambier, 2012). **Metodologia:** A investigação, de natureza aplicada, qualitativa e com objetivos descritivos e exploratórios (Gil, 2002), adota o estudo de caso (Yin, 2001). O corpus reúne registros de práticas de TC no curso de Letras-Libras da UFSC, com destaque para as sistematizações de Nazário (2024; 2025), em diálogo com outras experiências acadêmicas no campo da tradução de línguas de sinais. **Resultados:** A análise, fundamentada em Zavaglia, Renard e Janczur (2015), Torres (2017), Albres (2020a; 2020b; 2020c; 2021; 2023) e Nazário (2024; 2025), evidencia que a TC promove a metarreflexão sobre o processo tradutório, amplia a autonomia crítica dos estudantes e reforça o engajamento epistemológico com

¹ Tradutor e Intérprete de Libras e Português. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina – PGET/UFSC. hugo.nazario@gmail.com.

² Doutora em Educação Especial. Docente do Departamento de Libras da UFSC e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – PGET/UFSC. neivaaquino@yahoo.com.br.

identidades surdas e suas territorialidades. **Conclusões:** Consideramos que a TC se configura como metodologia inovadora, cuja inserção nos currículos dos cursos de formação de tradutores/intérpretes pode fortalecer o protagonismo surdo e incentivar práticas pedagógicas acessíveis, plurais e inclusivas.

Palavras-chave: Tradução Comentada, Formação de Tradutores-Pesquisadores, Práticas Didático-Pedagógicas.

REFERÊNCIAS:

- ALBRES, Neiva Aquino. Traduções comentadas de poesias em e traduzidas para línguas de sinais: um método de pesquisa em consolidação. **Araticum**, v. 21, n. 01, p. 70-90, 2020a. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/.../article/view/2739>. Acesso em: 20 nov. 2020.
- ALBRES, Neiva de Aquino. **Tradução Comentada 1** – Conceitos e procedimentos metodológicos. 2020b. 1 vídeo (1:02:30). Estudos da Linguagem UFSC. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dOulvsydlL0&t=349s>. Acesso em: 19 out. 2022.
- ALBRES, Neiva Aquino. Tradução comentada de/para línguas de sinais: ilustração e modos de apresentação dos dados de pesquisa. **Revista Linguística**, v. 16, n. 3, p. 425-451, 2020c. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/33672>. Acesso em: 20 nov. 2020.
- ALBRES, Neiva Aquino. “O voo sobre o Rio” da poetisa surda Fernanda Machado. **Porto das Letras**, n. 6, v. 6, p. 328-352, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/.../portoda.../article/view/9774>. Acesso em: 05 dez. 2021.
- ALBRES, Neiva Aquino. Pesquisa de tradução Comentada - um estudo de caso. **II Seminário Online de Tradução e Interpretação no par Libras-português (Sotils)**. Palestra. 27 de junho de 2023. Realização: Academia Trados. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=N6m9TPBmODw&list=PLYZLdLKbq7iiV4hZF7tvs9_Dhq4uwg7IH&index=42. Acesso em: 30 jul. 2023.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- HURTADO ALBIR, Amparo. A aquisição da competência tradutória; aspectos teóricos e didáticos. Tradução de Fábio Alves. In: PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fabio (org.). **Competência em tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, p. 19-57, 2005.
- HURTADO ALBIR, Amparo; RODRIGUES, Carlos Henrique. A Pesquisa em Didática da Tradução: Evolução, Abordagens e Perspectivas. **Cadernos de**

- Tradução**, [S. l.], v. 42, n. 1, p. 1–39, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/89645>. Acesso em: 31 ago. 2025.
- GAMBIER, Yves. Teaching translation, Training translators. In: GAMBIER, Yves.; VAN DOORSLAER, Luc. **Handbook of Translation Studies**. Volume 3. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, p. 163-171, 2012.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- NAZÁRIO, Victor Hugo Lima. **Tradução Comentada: uma revisão sistemática de teses e dissertações produzidas no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – PGET/UFSC**. 2024. 124 p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://tede.ufsc.br/teses/PGET0603-D.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2025.
- NAZÁRIO, Victor Hugo Lima. **Tradução Comentada da poesia videossinalizada ‘Minha Poesia’ de Leo Castilho para o Português escrito: aspectos sócio-histórico-culturais**. 2025. 65 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Bacharelado em Letras-Libras, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Florianópolis, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/266742>. Acesso em: 31 jul. 2025.
- NECKEL, Filipe Mendes; VASCONCELLOS, Maria Lucia Barbosa. **Traduzir e refletir: Unidades Didáticas para a formação inicial de tradutores (Livro do Professor)**. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2023.
- TORRES, Marie-Hélène Catherine. Por que e como pesquisar a tradução comentada? In: FREITAS, Luana Ferreira de; TORRES, Marie-Hélène Catherine; COSTA, Walter Carlos. (orgs). **Literatura traduzida: tradução comentada e comentários da tradução**. Fortaleza: Substância, p. 15-35, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181534/Literatura%20traduzida.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 jul. 2019.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- ZAVAGLIA, Adriana; RENARD, Carla M. C.; JANCZUR, Christine. A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção. **Aletria: Revista de Estudos de Literatura**, [S.l.], v. 25, n. 2, p. 331-352, dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/issue/view/1021>. Acesso em: 07 set. 2019.

ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS DE TRECHOS DO LIVRO “PROJETO PITANGUÁ: PORTUGUÊS” PARA A TURMA DO 2º ANO: ASPECTOS LEXICAIS E SONOROS

Lara Malafaia Vieira³

Aline Nunes de Sousa⁴

Com fundamentos sobre tradução cultural, léxico da Libras e adequação da tradução ao público-alvo, possui o objetivo principal de investigar se as estratégias de tradução para Libras, utilizadas pelos tradutores do livro didático “Projeto Pitangua: Português, 2º ano”, da Editora Moderna, estão adequadas para o ensino do português para surdos. Possui cinco objetivos específicos: 1) Analisar o livro didático em português; 2) Analisar os vídeos da tradução (observando estratégias e recursos); 3) Avaliar a adequação do léxico utilizado à idade do público-alvo; 4) Avaliar se a tradução contempla a cultura do público-alvo e 5) Avaliar como a tradução dos recursos sonoros da língua portuguesa é realizada. O léxico da Libras é constituído por estruturas semânticas, sintáticas e culturais e de parâmetros fonológicos (Lopes *et. al*, 2025; Quadros e Karnopp, 2004). A tradução cultural é um processo intercultural que recria sentidos, adaptando o texto e respeitando a cultura surda (Santana, 2010; Anjos, 2017). A metodologia é descritiva e documental, na qual foram estudados o material didático e os vídeos da tradução para Libras, a fim de se selecionar trechos significativos que estivessem relacionados à tradução de elementos linguísticos sonoros - as onomatopéias - e também relacionados à tradução de itens lexicais de maneira geral. Foram analisados os vídeos de acordo com os conceitos de multimodalidade e adequação da tradução ao público-alvo. Percebeu-se a ausência de dêixis (apontação), recurso multimodal fundamental da Libras; tradução concentrada nas falas em português; e os elementos de onomatopéias não condizem com as características visuais da cultura surda. Conclui-se que é fundamental que as traduções de português-Libras considerem as

³ Fonoaudióloga e Graduada em Letras-Libras Bacharelado na UFSC, e-mail: laramalafaia.lmv@gmail.com.

⁴ Professora e Pesquisadora do Departamento de Libras da UFSC, e-mail: alinesousa@cce.ufsc.br.

particularidades visuais do público-alvo surdo, sobretudo no que se refere à tradução de elementos sonoros do português e que também considerem a adequação à idade dos interlocutores, corroborando a necessidade de materiais didáticos acessíveis e representativos à comunidade surda.

Palavras-chave: Tradução Cultural do Português para a Libras, Léxico, Onomatopéias.

REFERÊNCIAS:

- LOPES, Bárbara Eloah; *et al.* **Léxico, lexicografia e a tradução em Libras: Aspectos linguísticos da língua e seus diferentes meios de registros.** V. 25, nº 7. Rio de Janeiro: Revista Educação Pública, 2025.
- QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed. 2004.
- ANJOS, Maria Elizete Pereira dos. **Concepções sobre estratégias tradutórias: questões lexico-semânticas, morfossintáticas e interculturais no poema "A balada do cárcere de Reading", de Oscar Wilde.** In: VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 2017, Goiás. Anais [...] . Goiás: Clafpl, 2017.

A EXPERIÊNCIA DE MONITORES SURDOS NO ENSINO DE INGLÊS PARA SURDOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DA UFSC

Daniel Guilherme Gonçalves⁵

Guilherme Leopold Silveira⁶

Ferdinand Oliveira Santos⁷

Aline Nunes de Sousa⁸

Na sala de aula de surdos do projeto de extensão aqui descrito, o ensino do inglês como terceira língua ocorre com o apoio de três monitores, que utilizam diferentes estratégias metodológicas. Essas estratégias incluem o uso de vocábulos, frases e imagens, com o objetivo de auxiliar no processo de aprendizagem do inglês escrito e favorecer a sua compreensão pelos estudantes surdos. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência desses monitores. O curso tem como abordagens norteadoras o ensino comunicativo de línguas (Brown, 1994; Sousa, 2008), a abordagem bilíngue de educação de surdos (Quadros, 1997) e a perspectiva plurilíngue de ensino de línguas (Sousa, 2015). Em 2025.1, as aulas foram uma vez por semana, em nível básico (60h/a), ministradas em Libras e tendo o português escrito como língua de apoio. Os estudantes levavam atividades para casa após as aulas presenciais, as quais envolveram a apresentação de conteúdos gramaticais como as formas negativa, interrogativa e afirmativa do verbo *To Be*, comparadas com a estrutura da Libras. Além disso, trabalhou-se vocabulário, leitura e produção escrita de gêneros diversos. A formação dos monitores se deu nas aulas do curso (em observação participante e em atuação direta no ensino) e em encontros para estudo, planejamento e avaliação com a coordenadora do projeto. Entre os desafios encontrados, ressaltamos a grande variedade de repertório dentro do grupo, por exemplo, com diferentes níveis de fluência em Libras e em português. Como

⁵ Professor de Libras (PMF), mestrando em Linguística (PPGL/UFSC), e-mail: daniel.nl.gon04@gmail.com.

⁶ Tradutor e jornalista, estudante de Licenciatura em Letras/Libras (UFSC), Mestre em Estudos da Tradução (PGET/UFSC), e-mail: guideaf@gmail.com.

⁷ Tradutor e intérprete, estudante de Bacharelado em Letras/Libras (UFSC), e-mail: fernanda.osantos.fos@gmail.com.

⁸ Professora dos Cursos de Letras Libras (modalidade presencial) da UFSC, Doutora em Linguística, e-mail: alinesousa@cce.ufsc.br.

pontos positivos, destacamos a aquisição de conhecimentos em inglês pelos estudantes, os quais conseguiram responder às atividades com êxito e o aumento da segurança para interagir em inglês básico; quanto aos monitores, destacamos o aperfeiçoamento da prática de ensino e a aquisição de novos conhecimentos em inglês. Concluimos que é imprescindível o estudo e a prática em grupo para melhorar a performance como professores.

Palavras-chave: Ensino de inglês como terceira língua, surdos, Libras.

REFERÊNCIAS:

- BROWN, H. D. **Teaching by principles:** an interactive approach to language pedagogy. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994.
- QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- SOUSA, A. N. **Educação plurilíngue para surdos:** uma investigação do desenvolvimento da escrita em português (segunda língua) e inglês (terceira língua). Tese (Doutorado em Linguística) – UFSC, Florianópolis, 2015.
- _____. **Surdos brasileiros escrevendo em inglês:** uma experiência com o ensino comunicativo de línguas. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – UECE, 2008.

ENTRE DOMESTICAÇÃO E ESTRANGEIRIZAÇÃO: TRADUÇÃO COMENTADA DE UM TRECHO DA OBRA “O NOME DA ROSA” PARA LIBRAS

Jairo Nunes de Oliveira Neto⁹

Mariane de Paula Pordeus¹⁰

Victor Hugo Lima Nazário¹¹

Introdução: A tradução literária e filosófica para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) representa um campo em consolidação nos Estudos da Tradução, importante para promover acessibilidade e ampliar o repertório cultural da comunidade surda. Este estudo apresenta uma Tradução Comentada (TC) de um trecho da obra “O Nome da Rosa”, de Umberto Eco (1980), do português escrito para Libras videossinalizada (Silva, 2019). O objetivo foi preservar o estilo e a densidade filosófica do texto de partida, respeitando as especificidades linguísticas e culturais da Libras e evidenciando o papel do tradutor como mediador entre sistemas semióticos distintos. **Referencial teórico:** O referencial teórico fundamenta-se no dialogismo bakhtiniano (Bakhtin, 1997; 2003), que compreende a tradução como interação entre vozes e ideologias. Apoia-se também nos conceitos de domesticação e estrangeirização propostos por Schleiermacher (2010) e Venuti (1998; 2004), que orientam as decisões entre fluidez e preservação da alteridade textual. Além disso, autores como Williams e Chesterman (2002), Zavaglia, Renard e Janczur (2015) e Torres (2017) reforçam o caráter metatextual e reflexivo da TC, entendida como espaço de análise crítica das escolhas tradutórias. **Metodologia:** A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de caráter aplicado, explicativo e configurada como estudo de caso (Prodanov; Freitas, 2013; Yin, 2001). Foram selecionadas oito unidades tradutórias do trecho entre as páginas 472 e 474 da obra, com etapas de leitura, análise semântica, tradução para Libras videossinalizada e registro de decisões em diário de tradução. A execução envolveu gravações, revisões e edição

⁹ Tradutor e Intérprete de Libras e Português, do IFSC, e-mail: jairo.tilsp@gmail.com.

¹⁰ Mestranda em Estudos da Tradução, do PGET/UFSC, e-mail: mari.pordeus21@gmail.com.

¹¹ Doutorando em Estudos da Tradução, do PGET/UFSC, e-mail: hugo.nazario@gmail.com.

audiovisual com *chroma-key* e elementos iconográficos, culminando em quadros comparativos entre texto de partida e de chegada acompanhados de comentários críticos. **Resultados:** Os resultados revelaram desafios na adaptação de conceitos abstratos e na manutenção do ritmo literário, mas demonstraram que a Libras possui potencial para expressar complexidades estilísticas e filosóficas. A tradução do termo “purificação” para o sinal EQUILIBRAR, fundamentada na Poética de Aristóteles (1995; 2008), exemplifica a busca por equivalências semânticas com vistas a manter o sentido observado na obra. Observou-se que a TC contribui para o ensino da tradução, a formação de tradutores e a consolidação da Libras como língua de produção literária e acadêmica. **Conclusões:** Conclui-se que a Tradução Comentada é um método eficaz para analisar processos tradutórios e promover o acesso da comunidade surda à literatura universal. A tradução videossinalizada de “O Nome da Rosa” confirma a viabilidade da Libras como língua capaz de recriar discursos literários complexos, valorizando o diálogo entre culturas e fortalecendo a inclusão no campo dos Estudos da Tradução. Recomenda-se a ampliação de pesquisas semelhantes para outras obras e gêneros, a fim de aprofundar o conhecimento sobre as potencialidades da Libras no contexto artístico e acadêmico.

Palavras-chave: Tradução Comentada, Libras, Umberto Eco.

REFERÊNCIAS:

- ARISTÓTELES. **A Poética Clássica**. Introdução por Roberto de Oliveira Brandão; tradução de Jaime Bruna. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1995. Disponível em: https://presencial.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/570702/mod_resource/content/1/POE%CC%81TICA%2C%20de%20Aristo%CC%81teles.pdf. Acesso em: 10 dez. 2024.
- ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução de Ana Maria Valente. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 3. ed. 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5737102/mod_resource/content/1/Arist%C3%B3teles_%20%20Po%C3%A9tica%20%282008%2C%20Funda%C3%A7%C3%A3o%20Calouste%20Gulbenkian%29.pdf. Acesso em: 10 dez. 2024.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- ECO, Umberto. **O nome da rosa** [recurso eletrônico]; tradução de Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, [1980] 2011, p. 472-474. Disponível em: <https://estdaliteratura.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/05/lit-4-o-nome-da-rosa-umberto-eco1.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2024.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em 16 dez. 2024.
- SCHLEIERMACHER, Friedrich. **On the different methods of translating**. Tradução de André Lefevere. In: LEFEVERE, André *et al.* Translation/ History/ Culture: a sourcebook. Londres e Nova York: Routledge, 1992.
- SILVA, Rodrigo Custódio da. **Gêneros emergentes em Libras da esfera acadêmica: a prova como foco de análise**. 2019. 241 p. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214869>. Acesso em: 19 dez. 2024.
- TORRES, Marie-Hélène Catherine. **Por que e como pesquisar a tradução comentada?** In: FREITAS, Luana Ferreira de; TORRES, Marie-Hélène Catherine; COSTA, Walter Carlos (orgs). Literatura traduzida: tradução comentada e comentários da tradução. Fortaleza: Substância, p. 15-35, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181534/Literatura%20traduzida.pdf?se%20quence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 jul. 2019.
- VENUTI, Lawrence. **The scandals of translation: towards an ethics of difference**. London and New York: Routledge, 1998.
- VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility: A History of Translation**. Routledge: London and New York, [1995] 2004. Disponível em: https://www.academia.edu/25783955/Venuti_The_Translators_Invisibility_A_History_of_Translation. Acesso em: 5 dez. 2024.
- WILLIAMS, Jenny; CHESTERMAN, Andrew. **The Map: a beginner's guide to doing research in Translation Studies**. Manchester: St. Jerome Publishing, 2002. https://uomustansiriyah.edu.iq/media/lectures/8/8_2020_02_22!09_29_03_A_M.pdf. Acesso em: 07 set. 2019.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/attach/74304716/3-YIN-planejamento_metodologia.pdf. Acesso em: 5 dez. 2024.

ZAVAGLIA, Adriana; RENARD, Carla M. C.; JANCZUR, Christine. **A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção.** Aletria: Revista de Estudos de Literatura, [S.l.], v. 25, n. 2, p. 331-352, dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/issue/view/1021>. Acesso em: 07 set. 2019.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS: UMA POSSIBILIDADE FORMATIVA PARA AS COMUNIDADES SURDAS POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Gabriel Amin Helou¹²

Emanuel José Gonçalves de Araújo¹³

Carlos Henrique Rodrigues¹⁴

Patrícia Barreto¹⁵

A saúde sexual, como dimensão essencial da saúde integral, ainda enfrenta lacunas no acesso e na comunicação com diferentes grupos populacionais (TRATADO BRASILEIRO DE MEDICINA E SAÚDE SEXUAL, 2025). Entre eles, destacam-se as comunidades surdas sinalizantes, que vivenciam barreiras específicas no campo da saúde (Rodrigues, 2023). As barreiras linguístico-comunicativas, associadas à escassez de materiais acessíveis em Língua Brasileira de Sinais (Libras), comprometem o princípio da equidade do Sistema Único de Saúde – SUS (BRASIL, 1990), e dificultam o exercício da autonomia sobre o próprio corpo, visto que “a informação pode determinar a lacuna entre a oportunidade de utilização e a real utilização dos serviços de saúde” (Sanchez; Ciconelli, 2012, p. 263). Considerando essa realidade, o presente relato descreve e analisa duas ações educativas em saúde sexual desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Libras e Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em parceria com a Associação de Surdos da Grande Florianópolis (ASGF), realizadas em outubro de 2024 e setembro de 2025. As atividades ocorreram em formatos interativos, com comunicação em Libras e português, por meio de uma equipe que se revezava entre falas diretamente em Libras e sua interpretação, favorecendo a acessibilidade comunicacional e a troca de

¹² Estudante de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) e voluntário do Projeto Libras e Saúde. E-mail: gabriel.amin2010@gmail.com.

¹³ Estudante de Nutrição da UFSC e bolsista PROBOLSAS do Projeto Libras e Saúde. E-mail: emanuelaraujo133@gmail.com.

¹⁴ Professor Associado do Departamento de Libras e permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução UFSC e coordenador do Projeto Libras e Saúde. E-mail: carlos.rodrigues@ufsc.br.

¹⁵ Psicóloga do setor psicossocial da Associação de Surdos da Grande Florianópolis (ASGF). E-mail: patriciabarroto.psicologia@gmail.com.

experiências. Foram utilizados recursos visuais e dinâmicas participativas, como modelos anatômicos didáticos e o jogo “Verdadeiro ou Falso”, abordando prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, autocuidado, vacinação, detecção precoce do câncer de mama, entre outros temas afins. Cada ação contou com dez integrantes — estudantes surdos e ouvintes, intérpretes, psicóloga e coordenador — e cerca de 35 participantes, evidenciando a relevância de espaços acessíveis, dialógicos e acolhedores para o diálogo sobre sexualidade. As devolutivas indicaram ampliação do conhecimento, fortalecimento da autonomia comunicacional e valorização da Libras como instrumento de promoção da saúde, reafirmando a importância de políticas públicas que consolidem a Libras como ferramenta efetiva de equidade e integralidade em saúde.

Palavras-chave: acessibilidade; Libras; educação em saúde.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 20 set. 1990.
- RODRIGUES, C. H. Acesso à Saúde e línguas de sinais: o campo da tradução e interpretação intermodal nos serviços de saúde. In: SANTOS, S. A. dos; RODRIGUES, C. H. (Org.). **Traduções, culturas e comunidades**: singularidades e pluralidades em (des)encontros do eu com os outros. 1ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023, v. 1, p. 85-116.
- SANCHEZ, R. M.; CICONELLI, R. M. Conceitos de acesso à saúde. **Revista Panamericana de Saúde Pública**, v. 31, n. 3, p. 260–268, 2012.
- TRATADO BRASILEIRO DE MEDICINA E SAÚDE SEXUAL**. Lopes, L. S.; Paul, G. M.; Hohl, A.; Braga, C. M.; Fakhouri, F.; Lucena, B. B. de (orgs.). 1. ed. Rio de Janeiro: Dilivros Editora, 2025.

MAPEAMENTO DE PESQUISAS SOBRE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA: UM ESTUDO SOBRE METODOLOGIAS EMPREGADAS

Joabe Barbosa Pimentel¹⁶

Carlos Henrique Rodrigues¹⁷

A pesquisa analisa o desenvolvimento do campo dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS) em programas de pós-graduação em Estudos da Tradução no Brasil — PGET (Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC), POET (Universidade Federal do Ceará – UFC) e POSTRAD (Universidade de Brasília – UnB) — no período de 2005 a 2023. O estudo decorre da necessidade de compreender como as metodologias de pesquisa vêm sendo aplicadas em dissertações e teses que investigam práticas tradutórias e interpretativas envolvendo línguas de sinais. A relevância do trabalho reside na consolidação dos ETILS como área científica vinculada às políticas linguísticas inclusivas e ao fortalecimento das comunidades surdas. O objetivo geral é analisar e classificar as metodologias utilizadas nesses trabalhos, identificando tendências, lacunas e contribuições para a consolidação acadêmica do campo. A fundamentação teórica articula discussões sobre a constituição da pós-graduação e o desenvolvimento dos Estudos da Tradução no Brasil, conforme Ortega e Brandão (2020) e Moritz et al. (2011), que relacionam a expansão dos programas *stricto sensu* aos contextos históricos e políticos. De modo complementar, Sguissardi e Silva Júnior (2009) evidenciam o equilíbrio entre tradição e inovação. No campo tradutório, Venuti (2019), Gile (2009) e Pöchhacker (2010) abordam metodologias da tradução e da interpretação, enquanto Flick (2009) e Creswell (2014) enfatizam a integração entre métodos qualitativos e quantitativos. Além disso, Hurtado Albir (2005) propõe a articulação entre epistemologia e prática tradutória. A pesquisa adota

¹⁶ Mestrando em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina e integrante do Núcleo InterTrads. Email: joabe.ufsc@gmail.com.

¹⁷ Professor Associado do Departamento de Libras e permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da UFSC e líder e pesquisador do Núcleo InterTrads. E-mail: carlos.rodrigues@ufsc.br.

abordagem qualitativa e documental, com levantamento bibliográfico e análise de dissertações e teses disponíveis na Plataforma Sucupira, BDTD e repositórios da UFSC, UFC e UnB. Os resultados parciais indicam predominância de abordagens qualitativas, seguidas por metodologias mistas e quantitativas, evidenciando a diversidade e o amadurecimento dos ETILS como campo interdisciplinar de pesquisa.

Palavras-chave: Mapeamento, Línguas de Sinais, Metodologias de Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

- CRESWELL, J. W. Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. 4. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2014.
- FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GILE, D. Basic concepts and models for interpreter and translator training. 2. ed. Amsterdam: John Benjamins, 2009.
- HURTADO ALBIR, A. **A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos**. São Paulo: Parábola, 2005.
- MORITZ, M. E. et al. **História da pós-graduação no Brasil: constituição e expansão**. Florianópolis: UFSC, 2011.
- ORTEGA, M. C.; BRANDÃO, Z. **Pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil: institucionalização e desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2020.
- PÖCHHACKER, F. Introducing Interpreting Studies. London: Routledge, 2010.
- SGUISSARDI, V.; SILVA JÚNIOR, J. R. **A nova educação superior no Brasil: democratização ou massificação?** São Paulo: Cortez, 2009.
- VENUTI, L. **Contra a tradução**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

CONSTRUINDO A NOÇÃO DE TEMPO COM CRIANÇAS SURDAS EM PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM

Rodrigo Rosso Marques¹⁸

Jordana da Silva Teixeira¹⁹

Lara Malafaia Vieira²⁰

Renan da Silveira Antonelo²¹

A elaboração da noção de tempo sequencial é um aspecto central do desenvolvimento cognitivo e linguístico da infância, pois permite à criança organizar vivências, compreender rotinas e estabelecer a ordem cronológica dos acontecimentos. No caso de crianças surdas, esse processo pode ser prejudicado pela privação linguística nos primeiros anos de vida. O contato precoce com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua é decisivo, por constituir o instrumento de mediação simbólica que sustenta a compreensão dos conceitos temporais. Este estudo, de caráter qualitativo e teórico-reflexivo, apoia-se em referenciais da Linguística Aplicada, da Educação de Surdos e da Psicologia do Desenvolvimento. Autores como Piaget (1994), Vygotsky (2001) e Quadros e Karnopp (2004) evidenciam o benefício da Libras na construção da noção de tempo sucessivo. A metodologia proposta fundamenta-se nos métodos direto e naturalista de ensino de línguas, privilegiando a comunicação em Libras em contextos reais de uso, a imersão visual e a aprendizagem indutiva a partir de situações significativas do cotidiano da criança. Nesse sentido, destacamos estratégias pedagógicas com base em atividades lúdicas e visuais, como a ordenação de imagens e a organização de rotinas em Libras. Além disso, a readaptação dos sinais caseiros à Libras e o aproveitamento das vivências pré-concebidas pelas próprias crianças funcionam como repertórios significativos para a construção da noção de rotina e a internalização progressiva dos conceitos temporais. Conclui-se que o

¹⁸ Doutor em Educação pela UFSC, rodrigo.rosso@ufsc.br.

¹⁹ Discente de Letras Libras pela UFSC, jordanateixeira.acad@gmail.com.

²⁰ Discente de Letras Libras pela UFSC, laramalafaia.lmv@gmail.com.

²¹ Discente de Letras Libras pela UFSC, renanantonelo@gmail.com.

desenvolvimento da noção de tempo sequencial em crianças surdas depende do acesso precoce à Libras, associado a práticas pedagógicas visuais, lúdicas e ancoradas em experiências concretas. Tais estratégias contribuem não apenas para a aquisição da linguagem, mas também para o fortalecimento cognitivo das crianças surdas.

Palavras-chave: crianças surdas; desenvolvimento; práticas pedagógicas;

REFERÊNCIAS:

- GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva **sociointeracionista**. São Paulo: Plexus, 2002.
- PIAGET, J. **A noção de tempo na criança**. Rio de Janeiro: Record, 1994.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SKLIAR, C. (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BERLITZ, M. D. **Method for teaching modern languages: English part**. Nova Iorque: Berlitz, 1903.
- KRASHEN, S. D.; TERRELL, T. D. **The natural approach: language acquisition in the classroom**. Englewood Cliffs: Alemany Press/Prentice Hall, 1983.

POLISSEMIA NA LIBRAS

Pamela Missel Adornes²²

João Paulo Ampessan²³

Tarcisio de Arantes Leite²⁴

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) apresenta nuances que podem passar despercebidas até mesmo por seus usuários. Compreendê-la apenas como associação de sinais a palavras do português constitui um equívoco recorrente, perpetuando a dependência do português e limitando a percepção da autonomia linguística da Libras. Este estudo, desenvolvido no âmbito da disciplina *Libras Avançado*, ministrada pelo prof. João Paulo Ampessan no Curso de Licenciatura da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), teve como objetivo proporcionar experiência em pesquisa, aprimorar a competência comunicativa e identificar as diferentes nuances e significados que um mesmo sinal pode assumir em distintos contextos. O referencial teórico baseia-se em Leite et al. (2022), que discutem a semântica lexical na Libras, criticando a dependência das glosas e defendendo a compreensão da língua em sua autonomia. Os autores ressaltam a polissemia como característica central, evidenciando que um sinal pode ter múltiplos sentidos conforme o contexto, perspectiva que orientou a análise deste estudo. A metodologia consistiu na seleção de três sinais da Libras, a partir dos quais foram realizadas entrevistas semiestruturadas com participantes surdos, previamente aprovadas pelo Comitê de Ética, visando observar o emprego dos sinais em contextos variados e ampliar o conhecimento gramatical da Libras. Os resultados indicaram, para cada sinal, três contextos distintos e aproximadamente nove sinônimos possíveis, totalizando 27 ocorrências linguísticas. Os resultados evidenciam que a polissemia e a riqueza semântica dos sinais reafirmam sua natureza complexa e autônoma, destacando a importância de abordagens que valorizem a gramática própria da Libras. Além

²² Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras-Libras na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: pamela.adornes@gmail.com.

²³ Doutor em Estudos da Tradução. Professor Adjunto do Departamento de Libras da UFSC. E-mail: joamp29@gmail.com.

²⁴ Doutor em Linguística. Professor Adjunto do Departamento de Libras da UFSC. E-mail: tdaleite@gmail.com.

disso, o desenvolvimento do trabalho na disciplina *Libras Avançado* revelou-se fundamental para a compreensão teórica e aplicação prática da língua, contribuindo para o enriquecimento do vocabulário, o fortalecimento da competência comunicativa e a ampliação da percepção crítica sobre a Libras em diferentes contextos, além de estreitar os laços entre ensino e pesquisa.

Palavras-chave: Libras, Semântica lexical, Polissemia.

REFERÊNCIAS:

- LEITE, Tarcísio de Arantes.; AMPESSAN, João Paulo; BOLDO, Jaqueline; TASCA LOHN, Juliana.; AZEVEDO, Graciete Soares de Oliveira. **Semântica lexical na Libras: libertando-se da tirania das glosas.** Revista da ABRALIN, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 1–23, 2022. DOI: 10.25189/rabralin.v20i3.1833. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1833> . Acesso em 09 set. 2025.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ESTÁGIO DOCÊNCIA DA PÓS-GRADUAÇÃO COMO ESPAÇO DIALÓGICO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE TRADUTORES DE LIBRAS- PORTUGUÊS

Neiva de Aquino Albres²⁵

Karina de Souza Borges Lima²⁶

Victor Hugo Lima Nazário²⁷

Mariane de Paula Pordeus²⁸

Introdução: Este trabalho apresenta uma reflexão sobre as interações dos pós-graduandos em Estudos da tradução pela PGET/UFSC em processo de estágio docência em disciplinas pertencente ao currículo do curso Letras Libras (bacharelado) na modalidade presencial da UFSC no ano de 2025. **Referencial teórico:** Utilizamos como fundamento a perspectiva dialógica de Bakhtin e o Círculo (Volóchinov, 2017; Bakhtin, 2016; Medviédev, 2012) a fim de refletir sobre o processo tradutório-dialógico (Bezerra, 2015; Sobral, 2019). **Metodologia:** A partir de uma abordagem qualitativa e da compreensão que a sala de aula se configura como acontecimento, como enunciado concreto entre pessoas unidas por um mesmo propósito (ensinar-aprender), adotou-se o registro em diário de campo de estágio docência registros das interações dialógicas. Desta forma, delineamos esse estudo de caso, tendo como fonte de análise os relatórios de estágio docência com os relatos reflexivos. **Resultados:** A partir das disciplinas de Fundamentos da Tradução, Laboratório de interpretação e Estágio de tradução são extraídas as atividades práticas. Constatamos que é na interação em grupo (aluno, professora e estagiários) que se manifestam enunciados que possibilitam a construção das estratégias tradutórias e interpretativas. Cada sujeito aprende a partir de sua posição

²⁵ Doutora em Educação Especial. Docente do Departamento de Libras da UFSC e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – PGET/UFSC. E-mail: neivaaquino@yahoo.com.br.

²⁶ Doutoranda em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (PGET/UFSC) com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES/PROEX, e-mail: karinalimapesquisa@gmail.com.

²⁷ Tradutor e Intérprete de Libras e Português. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET/UFSC) com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES/PROEX, e-mail: hugo.nazario@gmail.com.

²⁸ Tradutora e Intérprete de Libras e Português. Mestranda em Estudos da Tradução (PGET/UFSC), com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES/PROEX, e-mail: mari.pordeus21@gmail.com.

axiológica e na coletividade que emergem ideias criativas. Conceber a tradução como uma construção coletiva não implica o apagamento da autoria nem da singularidade do tradutor, mas, ao contrário, visa ampliar seu repertório discursivo por meio do contato com o outro, oferecendo-lhe mais possibilidades tradutórias. O planejamento prevê um produto coletivo que pode ser utilizado no portfólio dos alunos. **Conclusões:** As observações realizadas ao longo do estágio confirmam a relevância de discutir o processo tradutório, preferencialmente de forma colaborativa, possibilitando não apenas o debate sobre conceitos teóricos e estratégias de tradução, mas também a revisão e o aprimoramento das versões produzidas, contribuindo para a construção de traduções mais refinadas.

Palavras-chave: Perspectiva dialógica, Formação de Tradutores, Didática da Tradução.

REFERÊNCIAS:

- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Bocharov. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BEZERRA, P. Tradução, arte, diálogo. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 235-251, set.-dez. 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/21138>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- LIMA, Karina de Souza Borges. **Relatório de Estágio Docência PGET UFSC**. Florianópolis: UFSC, 2025
- MEDVIÉDEV, P. N. A ciência das ideologias e suas tarefas imediatas. In: MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Ekaterina Volkova Américo e Sheila Camargo Grillo. São Paulo: Contexto, 2012. p. 43-58.
- NAZÁRIO, Victor Hugo Lima. **Relatório de Estágio Docência PGET UFSC**. Florianópolis: UFSC, 2025
- PORDEUS, Mariane de Paula. **Relatório de Estágio Docência PGET UFSC**. Florianópolis: UFSC, 2025.
- SOBRAL, A. Da valoração intralinguística à transposição tradutória: uma perspectiva bakhtiniana. **Cadernos de Tradução (UFRGS)**, Porto Alegre, n. esp., p. 2-9, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cadernosdetraducao/article/view/98461>.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Comunicação e Expressão. **Estágio em Tradução**: Ementa. LSB 7092. Florianópolis: UFSC, 2025.

VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem:** Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.

LÍNGUAS DE SINAIS EM TELA: MULTIMODALIDADE NA TRADUÇÃO NÃO ESCRITA DE CONTEÚDOS DE SAÚDE EM LIBRAS VIDEOGRAVADA

Fernando Coelho da Silva²⁹

Jenifer Cristina Sampaio³⁰

Marcos Daniel Dutra³¹

José George Macêdo Cruz³²

Carlos Henrique Rodrigues³³

A tradução não escrita para a Libras videogravada, realizada por tradutores surdos no Projeto Libras e Saúde (UFSC) constitui um campo de criação intersemiótica que ultrapassa a reformulação interlinguística e intermodal. Traduzir, nesse contexto, é construir sentidos no entrecruzamento de modos semióticos — verbal, gestual, imagético, gráfico — que se articulam na materialidade do vídeo, potencializando a comunicação de informações e conhecimentos às comunidades surdas sinalizantes de Libras. Pode-se dizer que o tradutor atua como leitor, intérprete, ator e designer do texto videogravado (Albres, 2015; Rodrigues, 2023), visando à construção de uma composição imagético-visual rica e expressiva. O produto audiovisual final emerge como um texto multimodal complexo, em que escolhas aparentemente técnicas — o enquadramento, a iluminação, a cor do fundo e da roupa, a posição do corpo e do olhar, entre outros elementos — tornam-se parte integrante da tradução (Vital, 2023). Tais decisões são somadas à inclusão de legendas, imagens, ícones e grafismos, que ressignificam o texto em Libras e produzem novas camadas de sentido que reforçam a comunicação das informações sobre saúde ao público surdo. Cada vídeo é resultado de um processo colaborativo e autoral que envolve análise do texto-fonte em português escrito, experimentação visual, com

²⁹ Graduando no Curso de Licenciatura em Letras-Libras da UFSC. Estagiário PIBE Acessibilidade no Projeto Libras e Saúde. E-mail: fernandosilv881@gmail.com.

³⁰ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras-Libras da UFSC, Bolsista Bolsa Cultura no Projeto Libras e Saúde. E-mail: jenifer132004@gmail.com.

³¹ Graduando no Curso de Licenciatura em Letras-Libras da UFSC. Estagiário PIBE Acessibilidade no Projeto Libras e Saúde. E-mail: mdutradaniel@gmail.com.

³² Mestrando em Estudos da Tradução na UFSC, bolsista CAPES e integrante do Projeto Libras e Saúde. E-mail: macruz.josegeorge@gmail.com.

³³ Professor Associado do Departamento de Libras e permanente do Programa de Pós-graduação da UFSC e coordenador do Projeto Libras e Saúde. E-mail: carlos.rodrigues@ufsc.br.

suporte e *feedback* da equipe, e revisão coletiva entre tradutores e supervisores surdos e ouvintes. Ao tratar da tradução de conteúdos de saúde para circulação nas redes sociais, este trabalho evidencia que a Libras videogravada é uma forma de tradução performativa e estética, que comunica conhecimento e identidade tanto da equipe que atua na tradução-textual quanto do tradutor-perfomático que sinaliza a tradução em vídeo (Ferreira-Santos, 2022). Por fim, a compreensão da tradução intermodal não escrita como prática multimodal (Diniz; Carneiro, 2021) amplia a noção de acessibilidade, reconhecendo a centralidade da experiência surda na produção de discursos videogravados e na democratização da informação em saúde em Libras.

Palavras-chave: tradução não escrita, Libras videogravada, multimodalidade.

REFERÊNCIAS:

- ALBRES, N. de A. Tradução intersemiótica de literatura infanto-juvenil: vivências em sala de aula. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. esp. 2, p. 387–426, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p387>.
- DINIZ, R. S.; CARNEIRO, T. D. Uma “virada multimodal” nos Estudos da Tradução. *Espaço*, Rio de Janeiro, n. 55, p. 95–120, jan./jul. 2021. Disponível em: <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1643/1610>.
- FERREIRA-SANTOS, R. **A autoria na tradução artístico-poética da língua portuguesa para a Libras**: (in)visibilidade em dimensão verbo-visual. 2022. 308 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – PUC-SP, Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/29646>.
- RODRIGUES, C. H. A tradução não escrita envolvendo línguas de sinais: reflexões sobre sua especificidade e características. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 1–21, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/belasinfieis.v12.n1.2023.45612>.
- VITAL, C. Moça linda bem tratada: multimodalidade e tradução em Libras em vídeo. **TradTerm**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 206–232, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2023.207511>.

DIALETOLOGIA DA LÍNGUA DE SINAIS: DIVERSIDADE IDENTIDADE E SINAIS DE VARIAÇÃO DA COR NOS ESTADOS RJ, MG E SP

Daniel Guilherme Gonçalves

Introdução: O foco desta pesquisa será a realização de uma pesquisa para coletar sinais diferentes da cor nas escolas bilíngue com surdos e professores ouvintes e surdos usando a Língua Brasileira de Sinais. A Constituição Federal de Lei de ano 1988, representa para a democracia no Brasil, como língua oficial de língua portuguesa para Língua primeira, Partir do ano de 2002 de reconhecida de Língua Brasileira de Sinais da Língua segunda, língua oficial brasileira, através da promulgação da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Os históricos nas escolas criam instituições de ensino de Francês e Italiano para influenciar na Língua de Sinais naturais. História e evolução da Língua Brasileira de Francesa (LSF) a origem de 1857 para escola Instituição Nacional Educação de Surdos (INES). Influência da LSF na criação da Libras, pois a LSF foi introduzida no Brasil pelo padre Édouard Claveau em 1850. Os estudantes brasileiros estados têm identidades e diversidade para ingressar na escola de INÊS). O Início da adaptação da LSF à realidade brasileira. **Referencial teórico:** A fundamentação teórica da tipologia da Libras será baseada em Pizzio (2011), entre outros; a descrição e a análise fonológica com foco na investigação em Línguas de Sinais será embasada pelos autores Stokoe (1960), Ferreira Brito (1995), Karnopp (2015), Xavier (2014); às análises sobre variação lexical serão embasadas nos autores Strobel e Fernandes (1998), Lucas (2004); e, por fim, as análises sobre variante fonológica serão baseadas em Xavier (2011), Xavier e Barbosa (2014), entre outros. Apresenta-se a seguir alguns aprofundamentos que serão utilizados como parte da fundamentação teórica deste projeto de pesquisa. **Metodologia:** Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, com o objetivo de analisar aspectos linguísticos bilíngues de alunos e ex-alunos surdos das instituições INES, IST e ISI, localizadas nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada por meio da criação e aplicação de formulários de questionários, elaborados pelo

pesquisador, considerando variáveis como idade, gênero e experiências linguísticas. As variáveis linguísticas foram organizadas em categorias representadas pelas cores verde, amarela e rosa, o que facilitou a identificação e a análise dos dados. Participaram do estudo 31 sujeitos. As respostas foram analisadas de forma interpretativa, e os resultados foram organizados e apresentados por meio de gráficos, contribuindo para a compreensão das práticas e variações linguísticas nos diferentes contextos regionais. **.Resultados:** A análise da constituição e do desenvolvimento dos sinais revelou que estão presentes variações, mas não mudanças nos sinais. Encontram-se algumas evidências em que um sinal difere do outro, os quais são responsáveis por um grande número de variações linguísticas, especialmente na fonologia da língua de sinais. Os estudantes moravam nos estados de MG, RJ e SP, e frequentavam instituições escolares conforme mostrado no gráfico: Minas Gerais 71%, São Paulo 9,7% e Rio de Janeiro 16,1%. **Conclusão:** Os resultados desses sinais confirmam que a variação linguística, presente em todas as línguas naturais, é expressa também pelo uso das cores, sem preconceito quanto à variação cromática entre três estados no sudeste. No entanto, fatores sociais influenciam a mudança e a evolução dos sinais. Esperamos que o presente estudo desperte o interesse por novos sinais e contribua para a compreensão da variação e mudança linguística. Além disso, a língua de sinais é rica em variantes, valorizando a Libras e regularizando

Palavras-chave: Dialetologia, Cores, Variação Linguística

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 23 dez. 2005.
- FERREIRA-BRITO, L. ***Por uma gramática de Língua de Sinais***. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- KARNOPP, Lodenir. ***Fonética e fonologia***. Texto-base elaborado para o curso de licenciatura e bacharelado em Letras-Libras a distância. Florianópolis: UFSC, 2015.
- MARQUES, T. G. J.; CANTARELLI, A. ***A influência da Língua de Sinais Francesa (LSF) na Língua de Sinais Brasileira (Libras): estudo baseado***

- em metalexicografia comparativa.** *Revista Porto das Letras*, v. 6, n. 6, p. 1-18, 2020.
- PIZZIO, Aline Lemos. **A tipologia linguística e a Língua de Sinais Brasileira: elementos que distinguem nomes de verbos.** 2011. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
- STOKOE, William C. **Sign language structure: an outline of the visual communication systems of the American deaf.** Buffalo: University of Buffalo, 1960.
- XAVIER, André Nogueira de. **A organização fonológica da Língua Brasileira de Sinais (Libras).** 2014. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- STROBEL, Karin Lilian; FERNANDES, Sueli. **Aspectos da cultura surda.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.
- LUCAS, Ceil (org.). **The sociolinguistics of sign languages.** Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- XAVIER, André Nogueira de. **Aspectos da variação fonológica na Língua Brasileira de Sinais (Libras).** 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

ESTUDO SOBRE OS MATERIAIS DIDÁTICOS OFERTADOS EM AULAS DE INGLÊS PARA SURDOS DO ENSINO MÉDIO

Nicole da Cruz Rabello³⁴

Aline Lemos Pizzio³⁵

A pesquisa foi motivada pela escassez de materiais didáticos oficiais de Inglês como Língua Adicional (LA) para estudantes surdos no Brasil, de acordo com os pesquisadores Sousa (2015), Medeiros (2015), Spasiani (2018), Souza (2019), Rabello (2020) e Chazan (2022). O objetivo central foi investigar a produção autônoma de materiais por professores de inglês em uma instituição de ensino médio pública bilíngue (Português/Libras) e analisar seu uso em aulas mediadas pela Libras, além de verificar o alinhamento dos conteúdos ofertados com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Sendo a pesquisa um estudo de caso qualitativo (incluindo observação de aulas, questionários e entrevistas com alunos surdos), este revelou que o professor cria e adapta materiais que priorizam a visualidade do aluno, integrando a Libras, a cultura surda e temas como relações étnico-raciais. Foram observados o uso de recursos multimodais e a gamificação para facilitar a aprendizagem. No entanto, a pesquisa apontou que alguns materiais se mostraram ineficazes. Os problemas incluíam *design* deficiente, como serem visualmente poluídos, terem layouts desorganizados e apresentarem textos extensos em LA ou *slides* verborreicos. Um achado crítico foi a dissociação entre o PPC e a prática em sala de aula. A ementa e as bibliografias curriculares não contemplavam o ensino de Língua Adicional para surdos. O estudo enfatiza, assim, a necessidade de apoio institucional para a produção de materiais eficazes e a urgência de uma revisão curricular que contemple as necessidades específicas desse público.

Palavras-chave: Libras, Multilinguismo, Ensino de LE para surdos.

³⁴ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Linguística da UFSC, e-mail: nicon.rabello@gmail.com.

³⁵ Professora do Departamento de Letras-Libras e do Programa de Pós-graduação em Linguística da UFSC, e-mail: alinelemospizzio@gmail.com.

REFERÊNCIAS:

- CHAZAN, Guilherme Goldstein. **Ensino de inglês instrumental para surdos: uma pesquisa bibliográfica**. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, 2022.
- MEDEIROS, T. G. **Inglês para alunos surdos: concepções de professores de inglês e intérpretes diante da inclusão e a prática de ensino de inglês para alunos surdos**. Editora: Novas Edições Acadêmicas. 2015.
- RABELLO, Nicole da Cruz. **Um estudo sobre o uso de materiais didáticos em aulas de inglês para surdos mediadas pela Libras em uma instituição de ensino médio pública bilíngue**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Linguística. Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2023.
- SOUSA, Aline Nunes de. **Educação plurilíngue para surdos: uma investigação do desenvolvimento da escrita em português (segunda língua) e inglês (terceira língua)**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015.
- SOUZA, Adriana Baptista de. **Conflitos na construção de conhecimentos por um aluno surdo do ensino fundamental I em interação nas aulas de Inglês de uma escola municipal inclusiva do Rio de Janeiro**. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2019.
- SPASIANI, Monique Vanzo. **Ensino de inglês para alunos surdos: materiais didáticos e estratégias de ensino**. Dissertação de Mestrado. 216 p. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, São Paulo, Brasil. 2018.

ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS NO BRASIL: UM MAPEAMENTO ATRAVÉS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM INSTITUIÇÕES FEDERAIS

Vitória Cristina Amancio (UFSC)³⁶

Carlos Henrique Rodrigues (UFSC)³⁷

Os Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS) é apresentada em diversos mapeamentos realizados no Brasil nas últimas décadas em diversos mapeamentos (VASCONCELLOS, 2010; SANTOS, 2013; RODRIGUES; CHRISTMANN, 2023), mas a produção em nível de graduação permanece pouco explorada. Nesta comunicação a pesquisa apresentada está sendo realizada em nível de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET/UFSC) busca preencher essa lacuna ao considerar o Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) como prática pedagógica que articula ensino, pesquisa e extensão, refletindo a formação crítica e autoral de tradutores e intérpretes de Libras-português (TILSP). Fundamenta-se em autores que abordam a consolidação do campo e da formação de TILSP, como Luchi (2019) Rodrigues (2018; 2019), que discutem competências tradutórias na formação de TILSP, Rodrigues e Christmann (2023), que mapeiam as pesquisas em Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS); e Demo (2006), que defende a pesquisa como princípio educativo, destacando o TCC como espaço de emancipação acadêmica. A pesquisa utiliza uma abordagem cienciométrica quali-quantitativa com análise documental. Foram coletados dados em repositórios institucionais, Plataforma Lattes e via e-SIC, abrangendo 682 TCC produzidos entre 2011 e 2024 em nove cursos de graduação federais voltados à formação de TILSP. Os trabalhos foram categorizados por autoria, orientação, línguas dos resumos e áreas temáticas. O mapeamento apresentou

³⁶ Mestranda no programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina e professora em tradução e interpretação na Universidade Estadual de Santa Catarina. E-mail: vitoria.c.amancio@posgrad.ufsc.br.

³⁷ Professor-pesquisador do Departamento de Libras e da Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: carlos.rodrigues@ufsc.br.

disparidades regionais na oferta de cursos e lacunas de registro institucional. Identificou-se predominância de TCC voltados à tradução comentada, formação profissional e atuação em contextos específicos, revelando tendências de pesquisa e demandas do campo. Conclui-se, portanto, que os TCC constituem fonte relevante para compreender a consolidação dos ETILS na graduação e além de refletirem a diversidade temática, revelam o papel político e pedagógico do TCC na consolidação da profissão TILSP e nos processos de legitimação acadêmica da área.

Palavras-chave: Trabalhos de Conclusão de Curso; ETILS; Mapeamento.

REFERÊNCIAS:

- ALBRES, N. A. **Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: uma história contada com as primeiras pesquisadoras**. In: Rodrigues, Carlos Henrique; Quadros, Ronice Müller de (org.). Estudos da Língua Brasileira de Sinais. Vol. 5. Florianópolis: Editora Insular, 2020. p. 371-390.
- ALBRES, N. A. & PRIETO, R. G. **Pesquisas sobre o intérprete educacional (Libras-português): um panorama nacional a partir de revisão sistemática**. Letras & Letras, 37(2), p. 483-503, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14393/LL63-v37n2-2021-24>
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
- PEREIRA, M. C. P. **Produções Acadêmicas sobre Interpretação de Língua de Sinais: dissertações e teses como vestígios históricos**. Cadernos de Tradução, 2(2), p. 99-117, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2010v2n2p99>
- RODRIGUES, C. H. & BEER, H. **Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente?**. Cadernos de Tradução, 35(2), p. 17-45, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p17>
- RODRIGUES, C. H. & CHRISTMANN, F. **As pesquisas brasileiras sobre tradução e interpretação de línguas de sinais: os ETILS na pós-graduação em Estudos da Tradução**. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 43, n. 1, 29 dez. 2023. Artigos, p. 1-44. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/94239/54140>.
- SANTOS, S. A. **Estudos da tradução e interpretação de línguas de sinais nos programas de pós-graduação em estudos da tradução**. Revista da ANPOLL, 1(44), p. 394-375, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18309/anp.v1i44.1148>
- SANTOS, S. A. **Tradução/Interpretação de Língua de Sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010**. 2013. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa

- Catarina, Florianópolis, 2013.
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122677>.
- SANTOS, S. A.; COSTA, M. P. P. & GALDINO, T. S. **Nas trilhas da tradução e interpretação de Português-Libras em revistas de tradução no Brasil.** Cadernos de Letras da UFF, 26(52), p. 525-545, 2016. DOI: <https://doi.org/10.22409/cadletrasuff.2016n52a29>
- SANTOS, S. A. & Rigo, N. S. **A produção acadêmica sobre tradução e interpretação de Libras de egressos da pós-graduação da UFSC.** Letras & Letras (UFU), 32(1), p. 124-148, 2016. DOI: <https://doi.org/10.14393/LL63-v32n1a2016-7>
- SOUZA, S. X. **Performances de tradução para a Língua Brasileira de Sinais observadas no curso de Letras-Libras.** 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/94642>.
- VASCONCELLOS, M. L. B. **Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na Pós-Graduação: a afiliação ao campo disciplinar 'Estudos da Tradução.** Cadernos de Tradução, 2(26), p. 119-143, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2010v2n26p119>

APRENDENDO SOBRE AS EMOÇÕES: EXPLORANDO CORES E FRUTAS

Alexey Gonzaga³⁸

Angie Catherine Aldana Prieto³⁹

Pamela Missel Adornes⁴⁰

Rodrigo Rosso Marques⁴¹

As crianças surdas enfrentam diversos desafios no processo de aquisição da linguagem, especialmente quando não têm acesso precoce a uma língua visual, como a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Essas dificuldades variam conforme o grau de surdez, o ambiente familiar e o contato inicial com a língua de sinais. A aquisição da linguagem é essencial para o desenvolvimento integral e está diretamente relacionada à garantia do direito à comunicação, à educação e à inclusão social. Este trabalho fundamenta-se em estudos sobre metodologias de ensino de línguas, com destaque para o Método da Resposta Física Total (Total Physical Response) e a Abordagem Humanista, conforme Richards e Rodgers (2014) e o site World Language Classroom (s.d.). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é utilizada como referência para a definição da faixa etária, bem como das competências e habilidades esperadas no desenvolvimento infantil. Metodologicamente, apresenta-se uma proposta de ensino da Libras como primeira língua (L1) para crianças surdas, estruturada a partir da combinação da Resposta Física Total e da Abordagem Humanista. A proposta prevê atividades lúdicas e interativas, como jogos, comandos visuais, movimentos corporais e interações em grupo, favorecendo a participação ativa das crianças, a redução da ansiedade e a valorização dos aspectos socioemocionais. Como resultados esperados, espera-se favorecer a aquisição inicial da Libras, o desenvolvimento das competências comunicativas básicas e

³⁸ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras-Libras na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: ale01.gonzaga@gmail.com

³⁹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras-Libras na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: cathexodo@gmail.com

⁴⁰ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras-Libras na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: pamela.adornes@gmail.com

⁴¹ Doutor em Educação. Professor Adjunto do Departamento de Libras da UFSC. E-mail: rodrigo.rosso@ufsc.br

o fortalecimento das interações sociais em um ambiente de aprendizagem mais acolhedor. Acredita-se que a proposta metodológica, embora ainda não aplicada empiricamente, apresenta coerência teórica e potencial para contribuir com práticas pedagógicas mais inclusivas no ensino da Libras à crianças surdas.

Palavras-chave: Alfabetização, Criança surda, Metodologia de ensino

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é base.** Portal BNCC. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 set. 2025.
- QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.
- BASSO, Idavania Maria de Souza; STROBEL, Karin Lilian; MASUTTI, Mara. **Texto-base de Disciplina de Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais como L1. Curso de Letras-Libras – EaD.** Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL1/assets/631/TEXT0-BASE_SEM_AS_IMAGENS .pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL1/assets/631/TEXT0-BASE_SEM_AS_IMAGENS.pdf). Acesso em: 30 set. 2025.
- RICHARDS, J.C., & Rodgers, T.S. **Approaches and Methods in Language Teaching (3rd ed.).** Cambridge University Press, 2014. Disponível em: https://ia801609.us.archive.org/28/items/ApproachesAndMethodsInLanguageTeaching2ndEditionCambridgeLanguageTeachingLibrary_201610/_Approaches_and_Methods_in_Language_Teaching_2nd_Edition_Cambridge_Language_Teaching_Library .pdf. Acesso em: 30 set. 2025.

MONITORIA INDÍGENA E QUILOMBOLA NO LETRAS-LIBRAS: REALIDADES E POSSIBILIDADES

Silvana Aguiar dos Santos⁴²

Aline Nunes de Sousa⁴³

Nicole da Cruz Rabello⁴⁴

Os cursos de Letras-Libras promovem aos seus estudantes a possibilidade de se tornarem professores (licenciatura) e tradutores-intérpretes de Libras/português (bacharelado) nos mais distintos âmbitos, sendo alguns desses contextos, indígena e quilombola. O programa de Monitoria Indígena e Quilombola tem como objetivo auxiliar os estudantes oriundos dessas realidades em sua vida acadêmica dando condições de permanência e acessibilidade a partir da Instrução Normativa Conjunta nº001/2022/PROGRAD/PROAFE de 20/12/2022. A língua brasileira de sinais (Libras), é garantida a partir da Lei nº 10.436/02 e do Decreto nº 5.626/05 em que a Libras é utilizada majoritariamente por surdos moradores de áreas urbanas, não sendo, necessariamente, a língua de conforto para algumas pessoas surdas oriundas de áreas rurais, indígenas e/ou quilombolas. A partir da relato de experiência vivida na monitoria indígena e quilombola nos cursos de Letras-Libras, de novembro/2024 à julho/2025, o auxílio aos estudantes a se adaptarem às estruturas físicas, linguísticas e sociais da universidade, que são diferentes de suas realidades. De acordo com Pereira e Souza (2018), o monitor se estabelece como mediador entre a vida na universidade e a realidade oriunda do estudante, firmando inclusão, diálogo e estímulo em atividades extracurriculares. Fundamentando assim, que reuniões com a supervisão e com a equipe multidisciplinar se mostraram necessárias e efetivas para garantir direitos, políticas e bolsas na vida do estudante como recurso de permanência dentro da universidade. Nesta monitoria, como resultado observou-se a necessidade de apoio psicológico, pedagógico e organizacional da vida acadêmica, além da necessidade de um curso de

⁴² Professora do Departamento de Letras-Libras da UFSC, e-mail: s.santos@ufsc.br.

⁴³ Professora do Departamento de Letras-Libras da UFSC, e-mail: aline.fortaleza.ce@gmail.com.

⁴⁴ Graduanda do Curso de Letras-Libras da UFSC, e-mail: nicon.rabello@gmail.com.

português escrito como língua adicional e de adaptação de materiais didáticos e das aulas em Libras às necessidades plurilíngues de um estudante surdo indígena. Concluindo que, essa proximidade entre estudante, professores e coordenação do curso é oriunda da mediação do monitor, que, acompanhando o estudante, consegue auxiliá-lo, levando demandas a esses profissionais para garantir seus direitos de maneira legítima.

Palavras-chave: Inclusão Plurilíngue, Permanência Estudantil, Letras-Libras.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 abr. 2002.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 2005.
- PEREIRA, Kamilla Silva; SOUZA, Raquel Castilho. **Monitoria Indígena no ensino superior no curso de licenciatura em filosofia da UFT: um relato de experiência.** In: Revista Humanidades e Inovação, vol.5,n.9, p. 194 – 203, 2018.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Instrução Normativa Conjunta nº 001/2022/PROGRAD/PROAFE,** de 20 de dezembro de 2022. Dispõe sobre o Programa de Monitoria Indígena e Quilombola. Florianópolis, 2022.

SIGNWRITING: LEVANTAMENTO DE CURSOS OFERTADOS E CONHECIMENTO PÚBLICO SOBRE A ESCRITA DE SINAIS NO BRASIL

Pamela Missel Adornes⁴⁵

Rodrigo Custódio da Silva⁴⁶

Introdução: A Língua Brasileira de Sinais (Libras), por sua natureza visual-espacial, requer um sistema de registro compatível com suas especificidades linguísticas. Atualmente, os registros mais utilizados são vídeos, imagens e glosas — transcrições baseadas na língua portuguesa —, os quais apresentam limitações quanto à fidelidade na representação dos sinais. Nesse contexto, o sistema de escrita SignWriting, desenvolvido por Valerie Sutton e difundido no Brasil por Marianne Rossi Stumpf, constitui uma alternativa eficaz para o registro gráfico da Libras. O presente estudo tem como objetivo investigar a disponibilidade de cursos voltados ao ensino do SignWriting no Brasil, bem como analisar, por meio da aplicação de um questionário, o nível de conhecimento e de reconhecimento público sobre a escrita de sinais, buscando compreender seu grau de difusão e acessibilidade. **Referencial teórico:** O estudo fundamenta-se em autores como Quadros (1997), Stumpf (2005), Wanderley (2015) e Bózoli (2018), que ressaltam a relevância da escrita de sinais no processo de alfabetização de pessoas surdas em sua primeira língua (L1), favorecendo o aprendizado do português como segunda língua (L2). **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa pura, de abordagem quantitativa, baseada em levantamento bibliográfico e em buscas em plataformas digitais e institucionais. Foram mapeados cursos presenciais e on-line, gratuitos e pagos, sendo excluídas iniciativas desatualizadas ou descontinuadas. O questionário buscou identificar o grau de conhecimento sobre a escrita de sinais, especialmente o SignWriting. **Resultados:** A busca encontrou uma oferta restrita e pouco padronizada: foram identificados sete cursos — cinco on-line (três gratuitos e dois pagos) e dois

⁴⁵ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: pamela.adornes@gmail.com.

⁴⁶ Doutor em Linguística. Professor Adjunto do Departamento de Libras da UFSC. E-mail: rodrigo.custodio@ufsc.br.

presenciais (ambos gratuitos). O questionário obteve 138 respostas, das quais 122 foram autorizadas para análise. Entre os participantes, 106 afirmaram conhecer a existência de uma escrita de sinais; no entanto, 97 declararam não conhecer o SignWriting, e apenas 25 relataram conhecê-lo. **Conclusões:** Os dados analisados apontam que, embora o SignWriting represente uma ferramenta promissora para o fortalecimento da Libras como língua escrita, sua ampla implementação ainda demanda maiores investimentos em formação docente e políticas públicas de inclusão linguística.

Palavras-chave: SignWriting, Libras, Alfabetização

REFERÊNCIAS:

- BÓZOLI, Daniele Miki Fujikawa. **Educação bilíngue de surdos: o uso da escrita de sinais SignWriting na aprendizagem do português como segunda língua**. 2021. 213 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/227006>. Acesso em: 26 jun. 2025.
- QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- STUMPF, Marianne Rossi. **Aprendizagem da Escrita de Sinais pelo sistema SignWriting: Línguas de Sinais no papel e no computador**. 2005. 330 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5429/000515254.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.
- WANDERLEY, Débora Campos. **A leitura e escrita de sinais de forma processual e lúdica**. 1ª ed. Curitiba: Prisma, 2015.

SEMÂNTICA LEXICAL DA LIBRAS: SIGNIFICADO, TRADUÇÃO E GLOSA

João Paulo Ampessan⁴⁷

Tarcisio de Arante Leite⁴⁸

Jaqueline Boldo⁴⁹

Juliana Taca Lohn⁵⁰

Este artigo aborda a semântica lexical da Libras, criticando a prática comum de estabelecer relações unívocas entre sinais e palavras do português, o que subordina a Libras e obscurece seu significado intrínseco (Leite et al., 2022). O trabalho propõe uma distinção metodológica entre os conceitos de significado, tradução e glosa. O significado é definido pelas relações de oposição que o sinal estabelece com outros itens na própria Libras (eixos sintagmático e paradigmático), exigindo a Libras como metalinguagem de análise. A tradução é entendida como uma correspondência aproximada entre sistemas linguísticos distintos, postulada somente após a identificação do significado. Já a glosa é a escolha de uma tradução específica para fins de notação e documentação (McCleary & Viotti, 2007). A pesquisa argumenta que a adoção de glosas de línguas orais no discurso e a formulação do sentido dos sinais exclusivamente pelo português introduzem vieses semântico-gramaticais que prejudicam a compreensão dos significados lexicais na Libras (Slobin, 2015 [2008]). Para ilustrar isso, revisitamos a análise do sinal usualmente glosado como “SILÊNCIO” em dicionários, demonstrando que sua categorização como substantivo e suas acepções prototípicas do português ocultam a rica polissemia do sinal. Ao aplicar a metodologia de oposição por pares mínimos em Libras (Saussure, 2006 [1913]), foram identificadas pelo menos seis acepções, incluindo nuances tais como “guardar um segredo”, “ficar na minha”, “quebrar a cara”, bastante distantes da nuance mais prototípica de “fazer silêncio”. O estudo conclui que é essencial adotar a Libras como metalinguagem para a descrição

⁴⁷ Doutor em Estudos da Tradução. Professor do Departamento de Libras da UFSC. E-mail: joamp29@gmail.com.

⁴⁸ Doutor em Linguística. Professor do Departamento de Libras da UFSC. E-mail: tdaleite@gmail.com.

⁴⁹ Doutora em Linguística. Professor do Departamento de Libras da UFSC. E-mail: jaquelineboldo@gmail.com.

⁵⁰ Mestra em Educação. Professora do Departamento de Libras da UFSC. E-mail: juliana.lohn@ufsc.br.

semântica, o que permitirá o desenvolvimento de dicionários monolíngues (Martins & Bidarra, 2023) e uma compreensão da Libras condizente com sua natureza autóctone e plenamente gramatical.

Palavras-chave: Línguas de sinais, Metodologia de análise semântica, Transcrição

REFERÊNCIAS:

- LEITE, T. de A.; AMPESSAN, J. P.; BOLDO, J.; TASCA LOHN, J.; AZEVEDO, G. S. de O. **Semântica lexical na libras: Libertando-se da tirania das glosas**. Revista da ABRALIN, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 1–23, 2022. DOI: 10.25189/rabralin.v20i3.1833. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1833>. Acesso em: 18 dez. 2025.
- MARTINS, T. A.; BIDARRA, J. (2023). Dicionário Eletrônico de Libras (DicELibras): das Estruturas Lexicais Internas à Implementação Computacional. *Tradterm*, 45, 46-73. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.v45p46-73>
- MCCLEARY, L.; VIOTTI, E. (2007). Transcrição de dados de uma língua sinalizada: Um estudo piloto da transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LSB). In: SALLES, H. (Ed.). **Bilinguismo e surdez**: Questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cãnone Editorial, p. 73-96.
- SAUSSURE, F. de. (2006 [1913]). **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix.
- SLOBIN, D. (2015 [2008]). Quebrando modelos: As línguas de sinais e a natureza da linguagem humana. **Fórum linguístico**, Florianópolis, v. 12, n. 3, p. 844-853, 2015 [2008]. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2015v12n3p844>. Acesso em: 28 fevereiro 2021.

LEVANTAMENTO DE ESTUDOS SOBRE COMO LESÕES CEREBRAIS PODEM AFETAR INDIVÍDUOS SURDOS

Renata Maria Larizzatti

Aline Lemos Pizzio

Introdução: o presente estudo tem por finalidade realizar um levantamento de publicações na área da neurolinguística e da fonoaudiologia tendo como foco a relação entre lesões cerebrais e a compreensão/expressão da língua de sinais, bem como servir como base para o aprofundamento destes estudos, visando abordar estratégias de tratamento do paciente surdo pós lesão cerebral.

Referencial teórico: para o embasamento deste estudo foram utilizados textos de autores e pesquisadores da área da neuroanatomia, neurolinguística, neurologia e fonoaudiologia, como A. Machado (2006), C. B. F. Lacerda (1998) e J. M. V. Nader (2009). **Metodologia:** Pesquisa de publicações, principalmente em neurolinguística e fonoaudiologia, com as palavras-chave: afasia/aphasia,

surdez/deafness, língua de sinais, ASL, Libras. Investigação de artigos relacionando os estudos de neurolinguística, afasia, apraxia, hemiparesia e surdez. **Resultados:** As palavras-chave foram escolhidas por abordarem os termos mais relacionados com a área de interesse da presente pesquisa. As plataformas selecionadas foram Scielo e Google Schollar (Google Acadêmico). Os resultados só comprovam como esse é um tema ainda pouco explorado e a necessidade de se aprofundar nessa área de estudo.

Conclusões: Apesar da escassez de material científico e pesquisas que abordem esse tema, não há dúvidas de que, assim como nos indivíduos falantes, as lesões cerebrais também afetam a capacidade de comunicação dos indivíduos surdos, seja por lesão específica nas áreas da linguagem (Broca e/ou Wernicke), seja por lesão motora, afetando a produção da língua de sinais. Sendo assim é urgente e necessário que se invista nessa área de pesquisa, a fim de se criar abordagens terapêuticas específicas para indivíduos surdos, buscando a melhoria da qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chave: "afasia em surdos", surdez, Libras

REFERÊNCIAS:

- MACHADO, A.; HAERTEL, L. M.** Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006
- LEBRUN, Y.** Tratado de Afasia. São Paulo: Panamed Editorial LTDA, 1983.
- LACERDA, C. B. F.** Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos In Cadernos Cedes 46 Ano XIX Set, 1998.
- UNDERWOOD, J. & PAULSON, C.** Aphasia and congenital deafness: A case study In: Brain and Language, v 12, Issue 2, March 1981.
- NADER, J. M. V.** Estudo Discursivo da Afasia em Surdos. Anais do SETA, Número 3, 2009.

A NORMA SURDA DE TRADUÇÃO E A DIMENSÃO ECFRÁSTICA

Flávia Constantini de Souza Almeida⁵¹

Introdução: Esta pesquisa propõe investigar as interseções entre a norma surda de tradução (Stone, 2009; 2020) e a tradução ecfrástica em Libras, buscando compreender como princípios e estratégias próprios de tradutores surdos se transformam quando aplicados à recriação de obras visuais. Partindo da noção de écfrase como modalidade tradutória que articula imagem e narrativa (Sutton-Spence; Machado, 2023), o estudo examina de que modo a prosódia, a corporeidade e a espacialização — elementos centrais da norma surda — podem ampliar o potencial estético e crítico da tradução ecfrástica. Metodologicamente, a investigação fundamenta-se em processos colaborativos (West; Sutton-Spence, 2012) de tradução realizados por tradutores surdos, documentados por meio de registros audiovisuais e analisados a partir de categorias linguísticas, culturais e performáticas. Os resultados pretendem evidenciar que a articulação entre a norma surda e a écfrase não apenas redefine parâmetros de equivalência tradutória, mas também projeta novas formas de visualidade literária em Libras, fortalecendo a representatividade da comunidade surda. Conclui-se que essa abordagem contribui para a consolidação da tradução ecfrástica como prática cultural situada, marcada pela experiência surda, bem como como ferramenta de ampliação do repertório artístico e tradutório no campo dos Estudos da Tradução.

Palavras-chave: Norma surda de tradução, tradução ecfrástica, Libras.

REFERÊNCIAS:

STONE, C. **Toward a Deaf Translation Norm.** Washington, D.C: Gallaudet University Press, 2009.

⁵¹ Doutoranda em Estudos da Tradução (PGET/UFSC) e Tradutora e Intérprete de Libras lotada na Coordenadoria de Acessibilidade e Educação (CAE/UFSC), e-mail: constantini110@gmail.com.

- STONE, C. **Entrevista – interview**. In: RODRIGUES, C. H; SUTTON-SPENCE, R. L. (org.). Coleção palavras de Tradutor. Tradução inglês-português de Vitória Tassara e Hanna Beer; Tradução português-libras João Gabriel Ferreira e Victória Pedroni, Curitiba: Medusa, 2020. p. 152. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/225831/CHRISTOPHER_STONE_MI_OLO.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 13 dez. 2025.
- SUTTON-SPENCE, R. L.; MACHADO, F. **Poesia simbólica das bandeiras dos estados brasileiros**: tradução ecfrástica em Libras. Gláuks - Revista De Letras E Artes, v. 23, n. 2, 135-156, 2023. Disponível em: <https://www.revistaglauks.ufv.br/Glauks/article/view/377>. Acesso em: 13 dez. 2025.
- WEST, D.; SUTTON-SPENCE, R. **Shared Thinking Processes with Four Deaf Poets**: A Window on the Creative in Creative Sign Language. Sign Language Studies, v. 12 n. 2, p.188-210, 2012. D, <https://doi.org/10.1353/sls.2011.0023>.

ENTRE A TRADUÇÃO E A FLUÊNCIA EM LIBRAS: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO UFSCACESSÍVEL PARA A FORMAÇÃO DE TRADUTORES

Tamyres Santos Negreiros⁵²

Michelle Duarte da Silva Schlemper⁵³

Fundamentado nos pilares universitários do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, o projeto de extensão universitária UFSCacessível tem como propósito disseminar informações acessíveis no par linguístico Libras–português para a comunidade surda acadêmica, ao mesmo tempo em que possibilita a prática da Libras na formação de tradutores nesse contexto. Desenvolvido por servidores técnico-administrativos em educação (TAEs), docentes e discentes dos cursos de Letras-Libras (modalidades presencial e EaD) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o projeto dedica-se à produção de traduções audiovisuais acessíveis na perspectiva intersemiótica, envolvendo gêneros como notícias institucionais da UFSC, eventos acadêmicos, tutoriais e artigos científicos (Pordeus, Schlemper, 2024; Souza, 2024). O objetivo central do projeto é assegurar os direitos linguísticos e ampliar o acesso à informação para a comunidade surda. Neste trabalho, busca-se analisar de que modo a prática tradutória desenvolvida no âmbito do projeto contribui para a formação discente e para o desenvolvimento da fluência em Libras dos estudantes participantes, os quais aprimoram suas competências tradutórias por meio de experiências práticas em um ambiente colaborativo, composto por surdos e ouvintes. A pesquisa fundamenta-se em estudos sobre competência tradutória (Rodrigues, 2018, 2023) e sobre avaliação da fluência em Libras sob a perspectiva surda (Loss, 2016), os quais apontam a prática tradutória como estratégia para o desenvolvimento da competência bilíngue, orientada tanto para a aprendizagem quanto para a naturalidade na língua-alvo. A investigação adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, baseada em relatos de experiência de

⁵² Estudante de graduação do curso Letras-Libras bacharelado, da UFSC e e-mail: tamynegr.13@gmail.com.

⁵³ Doutora em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Membro e pesquisadora do InterTrads. Coordenadora dos projetos de Extensão UFSCacessível, Cada Encontro eu Conto um Conto e Librando: Compartilhando Literatura Surda. Servidora Técnico Administrativa em Educação do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução.. E-mail: chelly.s@hotmail.com.

estudantes de graduação do curso de Letras-Libras. O corpus é constituído por decupagens extraídas de registros produzidos no âmbito do projeto, pelas pesquisadoras. Como resultados, verificamos que a participação no projeto contribui significativamente para o desenvolvimento das competências linguísticas e extralinguísticas dos estudantes, uma vez que as demandas tradutórias favorecem maior contato com as línguas de estudo e com os contextos culturais da comunidade surda acadêmica. Consideramos que o processo tradutório vivenciado no âmbito do projeto, incluindo as traduções realizadas e os feedbacks recebidos ao longo das atividades, assegura maior clareza e adequação das produções, além de favorecer o desenvolvimento de múltiplas competências tradutórias. Dessa forma, a experiência contribui de maneira efetiva para a formação discente, preparando os estudantes para a atuação profissional na área.

Palavras-chave: Competência Tradutória, Fluência em Libras, Extensão Universitária.

REFERÊNCIAS:

- LOSS, R. **Avaliação da fluência em Libras sob a perspectiva surda**. Florianópolis: UFSC, 2016.
- PORDEUS, M.; SCHLEMPER, M. Projeto de extensão UFSC acessível: a inter-relação entre a tradução audiovisual e a prática de edição. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS**, 2024. Anais [...]. 2024. p. 15. Disponível em: <https://publicacao.copels.com.br/index.php/tils/article/view/62/346>. Acesso em: 3 out. 2025.
- RODRIGUES, C. H. A tradução não escrita envolvendo línguas de sinais: reflexões sobre sua especificidade e características. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 1–21, 2023. DOI: <https://doi.org/10.26512/belasinfiéis.v12.n1.2023.45612>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/45612>. Acesso em: 3 out. 2025.
- RODRIGUES, C. H. **Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal**. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018. Acesso em: 3 out. 2025.

SOUZA, N. M. de et al. **UFSCacessível: a importância do feedback na solução de problemas e na tomada de decisão na tradução de português para Libras**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-Libras) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/257876/TCC%20Neide.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 3 out. 2025.

MOTIVAÇÃO LINGUÍSTICA DOS TOPÔNIMOS DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS EM LIBRAS

Valderil Barreto Bronze⁵⁴

Marilyn Mafra Klamt⁵⁵

A função denominativa na língua pode ser arbitrária, mas na Toponímia ela é motivada, podendo ser de natureza física ou antropocultural (Dick, 1990). Em Libras, Souza Junior (2012) foi o pioneiro na pesquisa toponímica e utilizou o modelo taxonômico proposto pela autora para classificar os topônimos para cidades brasileiras. O objetivo do presente trabalho é produzir uma análise semântico-motivacional dos topônimos em Libras do município de Florianópolis a partir da classificação taxonômica, com o intuito de responder qual a motivação para sua criação, com base em Sousa (2018, 2023); Urbanski, Xavier e Ferreira (2019); Miranda, Carneiro e Klinger (2021); Sousa e Quadros (2021); e Chaibue (2022). Os topônimos foram coletados entre os membros surdos da equipe de pesquisa, registrados em um glossário e analisados com uma abordagem qualitativa e descritiva. Como resultado, foram categorizados em taxes e descritos considerando seu contexto motivacional. Salientamos que o registro e estudo da motivação dos topônimos viabiliza o acesso da comunidade surda a um importante resgate da memória dos surdos catarinenses.

Palavras-chave: Toponímia; Libras; Taxionomia.

REFERÊNCIAS:

- CHAIBUE, Karime. **Onomástica em Libras de Formosa-GO**. 2022. 500 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**. Coletânea de Estudos. São Paulo, FFLCH/USP, 1990.

⁵⁴ Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) e graduando do curso de Letras Libras Presencial da Ufsc. bronze750@gmail.com.

⁵⁵ Professora do Departamento de Libras da Ufsc e orientadora do trabalho. marilyn.mafra@ufsc.br.

- MIRANDA, Roselba Gomes de; CARNEIRO, Bruno Gonçalves; KLINGER, Karylleila dos Santos Andrade. Toponímia em Língua Brasileira de Sinais: Aspectos formacionais e motivacionais dos sinais dos municípios do Tocantins. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 66. 2021. Disponível em:
<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6206>
- SOUSA, Alexandre Melo de. Metodologia para a pesquisa toponímica em Língua Brasileira de Sinais. In: SOUSA, A. M.; GARCIA, R.; SANTOS, T. C. (org.). **Perspectivas para o ensino de línguas**. v. 2. Rio Branco: NEPAN Editora, 2018. p. 08-37.
-
- Toponímia em Libras dos bairros de Rio Branco: análise da estrutura dos sinais toponímicos e dos aspectos motivacionais. In: ISQUERDO, A. N. (org.). **Toponímia Urbana no Brasil: Estudos**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2023.
-
- QUADROS, Ronice Müller de. Toponímia em Libras: aspectos formais e motivacionais dos sinais toponímicos dos municípios acreanos. In: CAVALHEIRO, J.; LUDWIG, C. R.; LANES, E. J. (Orgs.). **Lingu(agem), ensino e formação docente**. Manaus: Editora UEA, 2021.
- SOUZA JÚNIOR, José Ednilson. **Nomeação de lugares na língua de sinais brasileira**: uma perspectiva de toponímia por sinais. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em:
<http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/11923>.
- URBANSKI, Ítalo Rullian Webster; XAVIER, André Nogueira; FERREIRA, Daiane. **Topônimos na Libras**: análise preliminar de sinais que designam bairros de Curitiba. In: XXI SEMANA DE LETRAS - UFPR - Universidade Federal do Paraná, Volume II, Curitiba, Trabalhos completos [...]. Universidade Federal do Paraná, 2019. p. 64-73.

SINAIS DE INCLUSÃO: A LINGUAGEM VISUAL COMO RECURSO PARA CRIANÇAS AUTISTAS NÃO-VERBAIS

Larissa Guimarães⁵⁶

Rodrigo Custódio da Silva⁵⁷

Introdução: Este trabalho aborda o uso da Língua de Sinais como recurso de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) não verbais. Estima-se que entre 25% e 30% das crianças com TEA não desenvolvem linguagem oral funcional, o que compromete sua interação social, aprendizagem e desenvolvimento emocional. Assim, torna-se necessário buscar alternativas que garantam o direito à comunicação, participação e inclusão. **Referencial teórico:** Baseia-se em autores como Bastos (2023), Lopes e Amato (2021) e Aranha (2004), que mostram que a Língua de Sinais pode ser uma forma de comunicação mais fácil para crianças autistas, pois usam uma linguagem visual e gestual, adequada para quem tem dificuldade com a fala. O uso dos sinais ajuda na expressão, reduz frustrações e melhora o convívio social e familiar. Além disso, destaca-se a importância de professores ouvintes de Língua de Sinais preparados e o envolvimento das famílias para que a comunicação ocorra também em casa. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica qualitativa e exploratória, com análise de livros, artigos e dados oficiais dos últimos dez anos sobre o uso da Língua de Sinais como estratégia de CAA para crianças com TEA não verbais. **Resultados:** Os estudos indicam que a Língua de Sinais favorece a autonomia comunicativa, a interação social e o fortalecimento de vínculos familiares. Também mostram a necessidade de políticas públicas e formações específicas para professores e famílias. **Conclusões:** Conclui-se que a Língua de Sinais é um recurso acessível e eficaz para promover o direito à comunicação, à educação de qualidade e à inclusão social.

⁵⁶ Graduanda em Letras Libras, da UFSC, E-mail: larissa.gielinski@gmail.com.

⁵⁷ Doutor em Linguística. Professor Adjunto do Departamento de Libras da UFSC. E-mail: rodrigo.custodio@ufsc.br.

Palavras-chave: Autismo não verbal, Língua de Sinais, comunicação alternativa.

REFERÊNCIAS:

- STRICKLAND, Alix. **Helping individuals with autism communicate using sign language.** *Autism Daily Newscast*, 2014. Disponível em: [Helping Individuals with Autism Communicate Using Sign Language - Autism Daily Newscast](#) Acesso em: 15 mai. 2025.
- BASTOS, Stephanie Verissimo. **O ensino da Libras e seus efeitos na comunicação com ouvintes autistas.** 2023. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Belo Horizonte, 2023.
- LOPES, Raquel A.; AMATO, Cibelle A. De Lá Tiguera. **LIBRAS & autismo: um diálogo possível?** São Paulo: Dialética, 2021.
- ARANHA, M. S. F. (Org.). **Educação inclusiva.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. 4v.
- LIBRAS COMO COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA (CAA) PARA CRIANÇAS AUTISTAS.** Revista FT, 2022. Disponível em: <https://revistaft.com.br/libras-como-comunicacao-alternativa-e-aumentativa-cao-para-criancas-autistas/>. Acesso em: 20 mai. 2025.
- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Data & Statistics on Autism Spectrum Disorder.** 2024. Disponível em: [Dados e estatísticas sobre o transtorno do espectro autista | Transtorno do Espectro do Autismo \(TEA\) | CDC](#). Acesso em: 20 jun. 2025

EMPRÉSTIMO LINGUÍSTICO: A INFLUÊNCIA DE OUTRAS LÍNGUAS DE SINAIS NA LIBRAS

Derick Iron Gomes Foschiera⁵⁸

William Hafermann⁵⁹

Introdução: O presente trabalho tem como objetivo identificar, reunir e sistematizar materiais acadêmicos sobre o tema; empréstimo linguístico na Libras. O empréstimo linguístico é um fenômeno observado em contextos de contato linguístico, mas que ainda parece de pesquisas voltadas para línguas de sinais, especialmente no Brasil. A Libras, enquanto língua minoritária, passa por influências constantes, sobretudo da língua portuguesa, tornando-se relevante o aprofundamento teórico sobre outras interferências. A escassez de estudos voltados para o empréstimo linguístico em Libras evidencia uma lacuna científica, justificando a importância deste levantamento. A sistematização sobre o tema visa oferecer suporte a futuras pesquisas, contribuindo para o avanço dos estudos linguísticos sobre a Libras e para a compreensão mais ampla dos processos de contato entre línguas de sinais. **Referencial teórico:** Este estudo fundamenta-se na tese de doutorado de Machado (2023) –pesquisador pioneiro sobre o empréstimo linguístico da Libras–, onde foram retirados as principais informações e conceitos sobre a temática, além de apresentar de forma prática sua utilização na Libras. O trabalho apoia-se também em artigos de outros pesquisadores relevantes, como o doutor Evanildo Bechara (2009), linguista que estudou a teoria gramatical. **Metodologia:** Consistimos na busca por palavras-chave em repositórios institucionais, bem como em instituições que desenvolvem pesquisas na área. Ademais, foram consultados repositórios de acesso geral. **Resultados:** Constatamos que a pesquisa nacional mais antiga sobre empréstimo linguístico entre línguas de sinais é o mestrado de Machado (2016). Conforme o próprio autor destaca em sua tese, onde aprofunda-se na temática,

⁵⁸ Graduando da 6ª fase curso de Letras-Libras bacharelado na modalidade presencial, da UFSC, email: derickironn@gmail.com.

⁵⁹ Graduando da 6ª fase curso de Letras-Libras bacharelado na modalidade presencial, da UFSC, email: liamhfmnn@gmail.com.

os estudos que tratam especificamente desse enredo ainda são escassos.

Conclusões: Apesar da dificuldade em encontrar publicações acadêmicas centradas no empréstimo linguístico entre diferentes línguas de sinais — e não apenas de línguas orais para de sinais—, a pesquisa evidencia uma lacuna significativa neste campo. Observa-se um predomínio de estudos voltados ao empréstimo da língua portuguesa para a Libras, em detrimento de investigações e estudos sobre influências de outras línguas de sinais.

Palavras-chave: empréstimo linguístico; contato linguístico; Libras.

REFERÊNCIAS:

- MACHADO, Rodrigo Nogueira. **O processo de empréstimos linguísticos na Libras: modalidades e categorização** 2023. 188 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística: Linguística)-Faculdade de Letras, Programa de Pós Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.
- MACHADO, Rodrigo Nogueira; QUADROS, Ronice Müller de. **Contato linguístico em Libras: um estudo descritivo da influência de outras línguas de sinais na libras**. *Revista Linguística*, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 170-197, 30 dez. 2020. *Revista Linguística*. <http://dx.doi.org/10.31513/linguistica.2020.v16n3a33484>.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa: normativo–descritiva**. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

A TRADUÇÃO DO PORTUGUÊS PARA A LIBRAS DE EDITAL DE SELEÇÃO EM CURSO: MOBILIZANDO O CONCEITO DE GÊNERO DISCURSIVO

Camila Neves Petrópulos⁶⁰

Neiva de Aquino Albres⁶¹

Introdução: A produção de tradução de editais se tornou uma demanda legal a partir da lei 13.146/2015, que estabelece a necessidade de editais de processos seletivos de instituições de ensino superior serem disponibilizados completos em Libras. O presente trabalho se propõe a observar o edital de seleção da Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC de 2021.2, o último a ser traduzido do Português para a Libras nesse programa. O objetivo é identificar nessa materialidade - o edital traduzido para a Libras - que elementos do gênero discursivo “edital” que consistem em importantes decisões tradutórias.

Referencial teórico: Com base nas discussões de Bakhtin e o círculo, os gêneros discursivos são tipos de enunciados que se estabelecem de forma relativamente estável e são uma forma de comunicação social (Bakhtin, 1997) e o estudo da linguagem deve ser desenvolvido a partir de enunciados concretos (Volóchinov, 2017). **Metodologia:** Adota-se a pesquisa qualitativa e se caracteriza como um estudo de caso, com base no procedimento de estudo documental (Freitas; Jabbour, 2011). O documento selecionado é público e está disponível neste site institucional: <https://ppget.posgrad.ufsc.br/editais/>.

Resultados: Formas estáveis de estruturação do edital vídeo-gravado foram constatadas, tais como marcas de formalidade relacionados ao posicionamento do tradutor e símbolos na tela, bem como aspectos visuais relacionados às cores e à apresentação de informações em Português. **Conclusões:** A pesquisa confirma a hipótese de que seria possível caracterizar o gênero discursivo “edital” em Libras por meio de formas estáveis de estruturação. Tais resultados

⁶⁰ Tradutora e intérprete Libras e Português da Universidade Federal de Santa Catarina e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução na mesma instituição, UFSC. E-mail: camila.petropulos@ufsc.br.

⁶¹ Professora no Departamento de Língua de Sinais Brasileira - DLSB e no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução - PGET da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: neiva.albres@ufsc.br.

representam um importante subsídio para tradutores que atuam nesse par linguístico e com esse gênero discursivo, concordando com Sobral (2008), que traduzimos discursos e não textos.

Palavras-chave: edital, gênero discursivo, tradução.

REFERÊNCIAS:

- BAKHTIN, Mikhail. (VOLOSHINOV). **Os gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. Tradução: Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 1997, p. 277-326.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm . Acesso em: 23 out. 2025.
- FREITAS, Wesley R. S., JABBOUR, Charbel J. C. Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 18, n. 2, p. 07-22, 2011. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/560>.
- SILVA, Leonardo. **O Que É Edital, Quais Os Tipos E Quem Publica?** 17 ago. 2020. Disponível em: <https://e-diariooficial.com/o-que-e-edital-entenda-porque-e-preciso-montar-esse-documento/>.
- SOBRAL, A. **Dizer o mesmo a outros – ensaios sobre tradução**. São Paulo: SBS, 2008.
- VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, Notas e Glossário Sheila Grillo ; Ekaterina V. Américo. Ensaio introdutório Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS TOPÔNIMOS EM LIBRAS DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS

Deonísio Schmitt (UFSC)⁶²

João Paulo Ampessan (UFSC)⁶³

Marilyn Mafra Klamt (UFSC)⁶⁴

Introdução: A presente pesquisa inscreve-se nos estudos sobre Toponímia em Libras tomando como base a análise linguística do Glossário de Libras do município de Florianópolis. Ao tratar do registro dos sinais para as localidades, também é uma pesquisa lexicográfica e terminológica. O objetivo do trabalho é descrever a variação sociolinguística nos topônimos dos bairros e praias da região de Florianópolis mapeados para a pesquisa. **Referencial teórico:** A toponímia em Libras vem sendo estudada desde os trabalhos seminais de Souza-Júnior (2012) e Aguiar (2012) e teve um resgate histórico produzido por Sousa (2022). Foram documentados os topônimos para o município de Florianópolis em um glossário, seguindo os trabalhos anteriores de criação de glossários toponímicos em Libras como os de Santos (2020) e Ferreira (2020). Observou-se, nos dados coletados, que surgiram naturalmente na comunicação em Libras variantes para o mesmo topônimo em Língua Portuguesa. Assim, pergunta-se qual a natureza destas variações, se de ordem lexical, fonológica ou morfológica, tomando como base os trabalhos de Xavier e Ferreira (2021), Bezerra (2021) e Santos et al (2022). **Metodologia:** A pesquisa tem abordagem quanti-qualitativa e de natureza aplicada porque o conhecimento visa impactar a comunidade surda. Quanto aos objetivos, é uma pesquisa descritiva. **Resultados:** Dos 72 topônimos levantados em Língua Portuguesa para bairros e praias de Florianópolis, foram identificados 38 topônimos em Libras sem variação linguística e 34 topônimos que apresentam variação linguística em

⁶² Doutor em Linguística, professor na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Departamento de Libras, Florianópolis, Santa Catarina, deonisio.schmitt@ufsc.br.

⁶³ Doutor em Estudos da Tradução, professor na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Departamento de Libras, Florianópolis, Santa Catarina, joao.ampessan@ufsc.br.

⁶⁴ Doutora em Linguística, professora na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Departamento de Libras, Florianópolis, Santa Catarina, marilyn.mafra@ufsc.br.

Libras, totalizando 90 variantes em Libras para estes topônimos, sendo estes de ordem fonológica, morfológica ou lexical. **Conclusões:** O registro, descrição e disseminação dos sinais topônimos e suas variantes contribuem para a formação profissional dos tradutores e intérpretes de Libras, impactando socialmente toda a comunidade surda.

Palavras-chave: Toponímia em Libras; Glossário; Variação linguística na Libras.

REFERÊNCIAS:

- AGUIAR, Mônica Cruz de. Descrição e análise dos sinais topônimos da Libras. In: ALBRES, Neiva de Aquino; XAVIER, André Nogueira (Orgs.). **Libras em estudo: descrição e análise**. São Paulo: FENEIS, 2012. p. 109-122.
- BEZERRA, Lico Marcelino. **Variação fonológica, morfológica e lexical em topônimos referentes a cidades acreanas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras). Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wXcFcDx65K4>. Acesso em: 25 set. 2025.
- FERREIRA, Joyce Pereira. **Glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras Libras) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, UFSC, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/218729>. Acesso em: 25 set. 2025.
- SANTOS, Adriano Rodrigues dos. **Dicionário de sinais dos municípios do estado do Ceará**. Araraquara: Letraria, 2020.
- SANTOS, Laudicéia Lopes dos et al. Topônimos Acreanos em Libras: Variação, Motivação e Tipologia Morfológica. **Porto das Letras**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. a22006, 2022. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/14726>. Acesso em: 29 set. 2025.
- SOUSA, Alexandre Melo de. 2022. **Toponímia em Libras: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade**. São Paulo, Pimenta Cultural, 2022.
- SOUZA JÚNIOR, José Ednilson. **Nomeação de lugares na língua de sinais brasileira: uma perspectiva de toponímia por sinais**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/11923>. Acesso em 03 ago. 2024.
- XAVIER, André Nogueira; FERREIRA, Daiane. **Análise morfológica de sinais da libras que nomeiam bairros de Curitiba**. Revista Letras, Curitiba, v. 103. n. 1. p. 119-144, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/rel.v103i1.80573>. Acesso em 29 set. 2025.

A CONSTRUÇÃO DE ATIVIDADES DE COMPREENSÃO EM LIBRAS L2 PARA O NÍVEL C1: O REGISTRO EM GLOSAS PARA GRAVAÇÃO EM VÍDEO

Geisielen Santana Valsecchi (UFSC)⁶⁵

Juliana Tasca Lohn (UFSC)⁶⁶

Larissa Fernandes Dias (UFSC)⁶⁷

Rodrigo Augusto Ferreira (UFT)⁶⁸

Introdução: Este trabalho apresenta uma pesquisa em andamento vinculada ao projeto “Plataforma Nacional de Libras: desenvolvimento, interação e disseminação da documentação na Libras”, especificamente ao subprojeto “Ensino de Libras como segunda língua – L2”. O presente recorte tem como foco a elaboração de atividades de compreensão em Libras L2 para o nível C1, utilizando registros em glosas destinados à gravação em vídeo, no âmbito do Portal de Libras (UFSC, 2023). Na atual fase do projeto, são desenvolvidas atividades voltadas à compreensão da Libras no nível C1, considerando que o projeto contempla os níveis de proficiência A1, A2, B1, B2, C1 e C2.

Metodologia: A pesquisa busca responder à questão: *como elaborar e construir atividades para o nível C1, a partir da proposta de glosas para vídeos em Libras?* O objetivo é criar atividades de compreensão em Libras L2 com registro em glosas que sirvam de modelo para professores de Libras como L2 da comunidade do Portal de Libras, contribuindo para o desenvolvimento da proficiência de alunos ouvintes, especialmente no nível C1. Nossa metodologia se inspira na “pesquisação” (MOITA LOPES; FREIRE, 1998), pois busca refletir sobre a prática social de ensino de Libras como L2, traçando um plano de atuação/intervenção nessa realidade para, posteriormente, refletir sobre os

⁶⁵ Professora e pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina, no Colégio de Aplicação. Email: geisielenvalsechi@gmail.com.

⁶⁶ Professora e pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina, no Departamento de Libras. Doutoranda em Linguística na Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: jujutlsurdaufsc@gmail.com.

⁶⁷ Mestranda em Linguística na Universidade Federal de Santa Catarina. Estudante do Curso de Graduação em Letras Libras, Licenciatura, na Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: diaslarissa67@gmail.com.

⁶⁸ Professor e pesquisador da Universidade Federal do Tocantins, campus de Porto Nacional. E-mail: ferreira.rodrigo@uft.edu.br.

resultados desse plano. **Referencial teórico:** O referencial teórico baseia-se no Quadro de Referência da Libras (SOUSA et al., 2020), no Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas (CONSELHO EUROPEU, 2001) e no Projeto ProSign (ECML/CELV, 2023). **Resultados:** Após a elaboração das atividades em glosas, algumas partes necessitam de uma revisão conjunta com a equipe, antes de se gravar os vídeos (versão final), em razão das especificidades da modalidade visual-espacial da Libras e das particularidades do registro em vídeo. **Conclusão:** Conclui-se que o uso das glosas como suporte para a gravação dos vídeos, constitui em uma estratégia pedagógica eficaz. Uma vez que tem como produto a entrega de vídeos para os estudantes do nível C1. Os resultados do trabalho mostram que o apoio das glosas ajudam na clareza visual no momento da gravação dos vídeos, sendo essa característica fundamental para obter uma compreensão dos enunciados apresentados conforme a proficiência do nível C1. Assim, o estudo evidencia a necessidade de um planejamento sistemático dos elementos visuais e linguísticos na elaboração de materiais didáticos voltados ao ensino de Libras em níveis avançados.

Palavras-chave: Libras; ensino de segunda língua; glosas; compreensão; nível C1.

REFERÊNCIAS:

- CONSELHO DA EUROPA. **Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação.** Tradução de Maria Joana Pimentel do Rosário e Nuno Verdial Soares. Edições ASA: Lisboa, 2001. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf. Acesso em: 15 dez. 2023.
- EUROPEAN CENTRE FOR MODERN LANGUAGES OF THE COUNCIL OF EUROPE (ECML/CELV). ProSign Project Website 2016-2019. **Sign languages and the Common European Framework of Reference for Languages.** [s. d.]. Disponível em: www.ecml.at/prosign. Acesso em: 17 nov. 2023.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da; FREIRE, Alice Maria da Fonseca. **Looking back into na action-research project:** teaching/learning to reflect on the language classroom. The ESP, São Paulo, v,19, n.2, p. 145-167, 1998.

SOUSA, Aline Nunes de; LOHN, Juliana Tasca; QUADROS, Ronice Müller de; DIAS, Larissa; NEVES, Nicolly; GUSMÃO, Gustavo. **Quadro de Referência da Libras como L2. Fórum Linguístico: dossiê**, Florianópolis, v.17, n.4, p.5488-5504, out./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/77339/45485>. Acesso em: 17 nov. 2023.

UFSC. Portal de Libras. [s. d.]. Disponível em: <https://portal-libras.org/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

INTERPRETAÇÃO AUDIOVISUAL, NO PAR LIBRAS-PORTUGUÊS, NO NSC NOTÍCIAS: DESAFIOS E REPERCUSSÕES

Vitória Cristina Amancio⁶⁹

Wharley dos Santos⁷⁰

Bruno dos Santos Camargo⁷¹

No dia 26 de setembro de 2025, Dia Nacional do Surdo, a NSC TV transmitiu, pela primeira vez na televisão aberta de Santa Catarina, uma edição jornalística (NSC Notícias) com intérpretes no par Libras-português. Esse marco histórico representa um avanço significativo para a acessibilidade comunicacional e para a visibilidade das comunidades surdas no espaço midiático jornalístico (Xavier, 2009; Dos Santos, 2020), conforme preconizado em diversas legislações. O objetivo deste relato é apresentar o alcance e a repercussão social dessa iniciativa inédita. A presença da Libras em diferentes esferas sociais é assegurada pela Lei nº 10.436/2002 e pela Lei nº 12.319/2010 e em específico em serviços de radiodifusão de sons e imagens (televisão) a partir do art. 18 e 19 da Lei 10.098/00 bem como o art. 67 da Lei 13.146/15. Trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo (Gil, 2002), fundamentado no registro documental e na observação da repercussão social em mídias digitais (Marteleto, 2001). Foram coletados e analisados os comentários e compartilhamentos em redes sociais no dia da transmissão, no dia subsequente (26 e 27 de setembro de 2025) que citavam a iniciativa, bem como registros institucionais e jornalísticos que noticiaram o ineditismo da ação. Os dados apontam ampla repercussão da transmissão, com engajamento significativo das comunidades surdas, de pesquisadores e de profissionais da área de acessibilidade. Consideramos a ação como um marco político e simbólico, demonstrando a urgência de políticas públicas que ampliem a presença da

⁶⁹ Mestranda no programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: vitoria.c.amancio@posgrad.ufsc.br.

⁷⁰ Pós-Doutorando em Estudos da Tradução pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: professorwharley@gmail.com.

⁷¹ Graduando do curso de Bacharelado em Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: bruno.camargo@grad.ufsc.br.

Libras em veículos de comunicação de massa. O alcance da interpretação realizada na NSC TV apresenta a asseguaração de direitos linguísticos na mídia ampliando o acesso à informação e reforçando a representatividade cultural e política da comunidade surda. Esse movimento inaugura uma nova possibilidade para a televisão catarinense e se soma a uma luta histórica por visibilidade e direitos linguísticos.

Palavras-chave: Interpretação Audiovisual, Jornalismo Acessível, Libras-português

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002.
- BRASIL. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. **Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 set. 2010.
- BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 dez. 2000.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARTELETO, Regina Maria. **Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação.** Ciência da Informação, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, 2001.
- SANTOS, Wharley dos. **A tradução português-Libras em debates políticos televisionados no Brasil: intermodalidade e competência interpretativa.** 2020. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.
- XAVIER DE SOUZA, Saulo. **Sentidos do outro lado: percepção da mensagem de notícias do telejornal local de TV aberta “Jornal do 10” por sujeitos surdos.** Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade, n. 5, 2009.

O MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DE LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA (L2): REFLEXÕES E PROPOSTA PARA O QUADRO DE REFERÊNCIA PARA O ENSINO DE LIBRAS COMO L2 - QREL

Deonísio Schmitt – UFSC⁷²

Juliana Tasca Lohn – UFSC⁷³

Introdução: Este artigo trata sobre o material didático elaborado para o ensino de Libras como Segunda Língua (L2) e discute a necessidade de repensar os conteúdos e atividades aplicados em sala de aula. Com a crescente demanda pelo ensino de Libras no Brasil, seja em cursos livres ou na formação de professores, torna-se essencial analisar novas estratégias pedagógicas e recursos didáticos que favoreçam o aprendizado. **Referencial teórico:** Com base no Quadro de Referência para o Ensino de Libras como L2 (Sousa *et al.*, 2020; Quadros, 2021), este estudo analisa a correlação entre os materiais mais utilizados nos últimos 20 anos e as diretrizes estabelecidas nesse referencial. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter documental e bibliográfico, fundamentada na Teoria dos Multiletramentos, que visa contribuir para a melhoria dos materiais didáticos e para a consolidação do Quadro de Referência como ferramenta essencial no ensino de Libras como L2. **Resultados:** Apesar dos dados e resultados analisados, é importante investigar o impacto do nosso compromisso com a educação de qualidade, especialmente no que se refere aos materiais didáticos para o ensino de Libras como L2. Embora tenhamos investigado, ainda não há materiais didáticos mais atualizados com atualização ao Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas. Essa ausência representa uma lacuna no nosso papel no ensino de Libras/L2. **Conclusões:** Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para a qualificação dos materiais didáticos e para a consolidação do Quadro de Referência.

⁷² Doutor em Linguística e Mestre em Educação/UFSC. Professor Associado da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: deonisio.schmitt@ufsc.br.

⁷³ Mestra em Educação/UFSC. Professora Assistente da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: juliana.lohn@ufsc.br.

Palavras-chave: Libras como Segunda Língua, Materiais Didáticos, Quadro de Referência.

REFERÊNCIAS:

- CONSELHO DA EUROPA. **Quadro europeu comum de referência para as línguas**: aprendizagem, ensino, avaliação. Tradução de Maria Joana Pimentel do Rosário e Nuno Verdial Soares. Edições ASA: Lisboa, 2001.
- DIAS, Larissa Fernandes. **PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM PRÉ-TESTE DE PROFICIÊNCIA PARA ALUNOS OUVINTES COM BASE NO QUADRO DE REFERÊNCIA DA LIBRAS COMO L2**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2025. Em fase de elaboração.
- EUROPEAN CENTRE FOR MODERN LANGUAGES OF THE COUNCIL OF EUROPE (ECML/CELV). Prosign Project Website 2016-2019. **Sign languages and the Common European Framework of Reference for Languages**. Disponível em: www.ecml.at/prosign. Acesso em: 1 nov. 2023.
- QUADROS, R. M. **Quadro de referência do ensino de libras : L2** [livro eletrônico] / Ronice Müller de Quadros. -- 1. ed. -- Petrópolis, RJ : Editora Arara Azul, 2021.

VARIAÇÃO LEXICAL E MUDANÇA LEXICAL DOS QUATROS ESTADOS NAS UFSC, UFT, UFAL E UFC.

Deonísio Schmitt (UFSC)⁷⁴

Carlos Roberto Ludwig (UFT)⁷⁵

Introdução: Pretendo investigar a variação lexical e a mudança lexical de quatro (4) estados do Inventário Nacional de Libras, sendo eles coordenados pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Universidade Federal de Tocantins - UFT, Universidade Federal de Alagoas - UFAL e Universidade Federal do Ceará - UFC. **Referencial teórico:** A base teórica fundamenta-se, principalmente, nos estudos de Quadros (2016) e Labov (1996). A análise envolveu a documentação da Libras pelas Universidades em que foram coletados os dados da Língua Brasileira de Sinais no corpus de Libras no Inventário Nacional. Esse quadro teórico está alinhado às pesquisas do curso de pós-graduação em Linguística, nível de Pós-Doutorado, e aprofundar os conceitos adquiridos no meu doutorado (Schmitt, 2013). **Metodologia:** A pesquisa do corpus nacional de Libras foi realizada em parceria com as universidades mencionadas anteriormente, com foco nas variações lexicais e mudanças lexicais na língua brasileira de sinais. Por isso, pretende-se pesquisar as variações e possíveis mudanças lexicais na língua de sinais de 16 sujeitos surdos, homens e mulheres, divididos por faixa etária em três grupos diferentes de indivíduos: jovens Grupo I (de 18 a 29), Grupo II (de 30 a 49) e Grupo III (mais de 50 anos). As narrativas desses 16 sujeitos surdos serão analisadas com o propósito de verificar quais as transformações linguísticas ocorridas na comunidade surda brasileira atual e quais as diferenças variações lexicais e mudanças lexicais de uso da Libras nas faixas etárias desses três grupos de gerações investigadas. No viés da abordagem qualitativa e quantitativa, com base na variação lexical e mudança lexical, e seguindo métodos em

⁷⁴ Doutor em Linguística, professor na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Departamento de Libras, Florianópolis, Santa Catarina, deonisio.schmitt@ufsc.br.

⁷⁵ Doutor em Linguística, professor na Universidade Federal do Tocantins (UFT), Programa de Pós-Graduação em Letras, Palmas, Tocantins, carlosletras@uft.edu.br.

sociolinguística numa análise de pesquisa, o projeto em tela tem como objetivo observar como são corpus nacionais de Libras das pessoas surdas/os. A metodologia utilizada nesta pesquisa é de base empírica, através de coleta de narrativas de sujeitos surdos no corpus nacional de Libras dos quatros (4) estados nas Universidades. **Resultados:** Análise das variações lexicais e mudança lexical dos pesquisados citados acima, teve base nos dados dos participantes no Corpus de Libras Nacional registrados pelas universidades em parcerias pela UFSC, UFT, UFAL e UFC. É uma na região do Sul pela UFSC, uma na região do Norte pela UFT e duas na região do Nordeste pela UFAL e UFC. **Conclusões:** Com os dados coletados e analisados, acredito que poderei entender melhor qual foi a influência da comunidade surda na região no andamento de pesquisa.

Palavras-chave: Variação Lexical, Mudança Lexical, Sociolinguística.

REFERÊNCIAS:

- LABOV, William. **Principios del Cambio Lingüístico**. Volume 1: Factores Internos, 1996, tradução em espanhol.
- QUADROS, Ronice Muller de. **Documentação da Libras**. (2016) In: Seminário IberoAmericano de Diversidade Linguística, 2014, Foz do Iguaçu . Brasília: IPHAN Ministério da Cultura. v. 1. p. 157174.
- SCHMITT, Deonísio. A história da língua de sinais em Santa Catarina: contextos sócio-históricos e sociolinguísticos de surdos de 1946 a 2010, 2013. Florianópolis. Em tese (doutorado) da UFSC.
- STOKOE, William. Sign language diglossia. *Studies in Linguistics*. 1969.

Como citar esta obra:

PIZZIO, Aline Lemos; BOLDO, Jaqueline; AMPESSAN, João Paulo; KLAMT, Marilyn Mafra; SILVA, Rodrigo Custódio da (org.). **Anais do 10º Seminário de Letras-Libras da UFSC**. Florianópolis: UFSC/CCE, 2026. *E-book* (94 p.). (Anais de resumos). ISBN 978-85-8328-468-0. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/272553>. Acesso em: dd mmm. aaaa.



www.sell.paginas.ufsc.br



www.instagram.com/sell_ufsc